



A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais

17ª edição - 2022/2023

Edição Setorial: Bancos e Seguradoras
2023

kpmg.com.br



17ª edição - 2022/2023



ACI Institute Brasil
Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

KPMG Board Leadership Center
Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.



Sumário

Edição Setorial: Bancos e Seguradoras 2023

- 4** Introdução
- 5** Sobre o estudo
- 6** Conselhos de Administração
- 13** Comitês de Auditoria
- 16** Comitês de Capital Humano
- 21** Conselhos Fiscais
- 24** Remuneração dos administradores e do Conselho Fiscal
- 31** Seguro D&O
- 33** Gerenciamento de Riscos
- 36** Auditoria Interna
- 38** Auditoria Independente
- 41** Políticas Socioambientais
- 44** Perfil das empresas analisadas
- 47** Empresas que compõem este estudo
- 49** O ACI Institute e o Board Leadership Center no mundo
- 50** O ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG no Brasil

Introdução

No início de 2023, o ACI Institute, em conjunto com o Board Leadership Center da KPMG no Brasil, lançou a 17ª edição do Estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”. Desde 2011, o Estudo é baseado nos Formulários de Referência das empresas abertas brasileiras e, nessa 17ª edição, foram analisadas 293 empresas abertas - 100% daquelas que integram os segmentos diferenciados da B3 (Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1) e as 50 empresas com o maior faturamento do segmento Básico. As informações consolidadas dessas companhias, bem como detalhes da própria coleta e análises realizadas para um entendimento mais completo do Estudo podem ser acessadas neste link: [A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais - KPMG Brasil](#)

Nesta publicação, estamos apresentando um extrato do Setor Financeiro, especificamente dos Bancos, Seguradoras e similares. Consideramos essa análise adicional relevante, dada a representatividade e importância do setor no estabelecimento das boas práticas de governança corporativa, não somente pelos aspectos legais e regulatórios, mas também por todo o ativismo e expectativas tanto dos seus acionistas, como dos demais *stakeholders* sobre a forma de condução do seu negócio e, principalmente, na segurança dos recursos envolvidos. Sem dúvida, o Setor Financeiro tem um grande destaque na contribuição da evolução das práticas de governança corporativa no Brasil e no mundo.

Boa leitura!



Sidney Ito

CEO do ACI Institute; Sócio em Riscos e Governança Corporativa da KPMG no Brasil



Fernanda Allegretti

Sócia-Diretora de Markets da KPMG e Líder do Board Leadership Center Brasil

Sobre o estudo

Para esta análise, foram consideradas 29 companhias do setor financeiro. Essas 29 organizações integram a 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, feito com 293 empresas. Ao longo da publicação, faremos comparações da amostra do setor financeiro com o consolidado da 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”.

| | Empresas do Setor Financeiro | Empresas da 17ª Edição do Estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” |
|--------------|------------------------------|---|
| Novo Mercado | 8 | 196 |
| Nível 2 | 6 | 23 |
| Nível 1 | 6 | 24 |
| Básico | 9 | 50 |
| Total | 29 | 293 |

Os dados para este Estudo foram coletados dos formulários de referência de 29 companhias abertas no Brasil, divulgados até 31 de maio de 2022. As empresas foram selecionadas levando em consideração os seguintes critérios:

a) Todas as empresas do Setor Financeiro que se enquadram na descrição de Bancos e Seguradoras, listadas nos segmentos diferenciados de governança da B3: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2;

b) Empresas do Setor Financeiro, cujas receitas líquidas estavam entre as 50 maiores do segmento Básico, excluindo as companhias da categoria B e aquelas que não divulgaram dados sobre a receita de 2020, nem no formulário de referência, nem nas demonstrações financeiras.

Resultados

Quando aplicável, os números da amostra do Setor Financeiro serão comparados com os resultados do consolidado da 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".

Conselhos de Administração

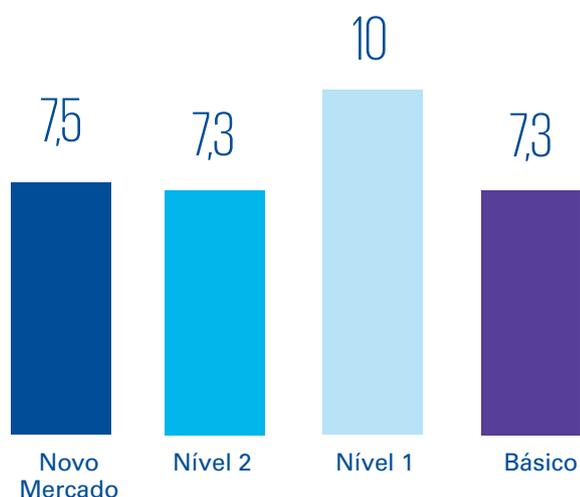
Os debates e as pressões por mais diversidade no ambiente corporativo continuam ganhando intensidade e, gradualmente, vemos a sua abrangência também nos Conselhos de Administração. 28% das empresas abertas brasileiras do Setor Financeiro ainda não têm nenhuma mulher ocupando um assento no Conselho (29% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais").

Apesar de um crescimento contínuo ao longo dos anos, o número de mulheres nos Conselhos, no Setor Financeiro, representa 15,7% (16% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais").

No Setor Financeiro, 34% dos membros dos Conselhos de Administração são membros independentes (38% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais").

Com relação à avaliação periódica e formal do Conselho de Administração, 62% das companhias do Setor Financeiro avaliam o Conselho como um todo e 59% avaliam individualmente seus membros. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esses percentuais foram de 74% e 59%, respectivamente.

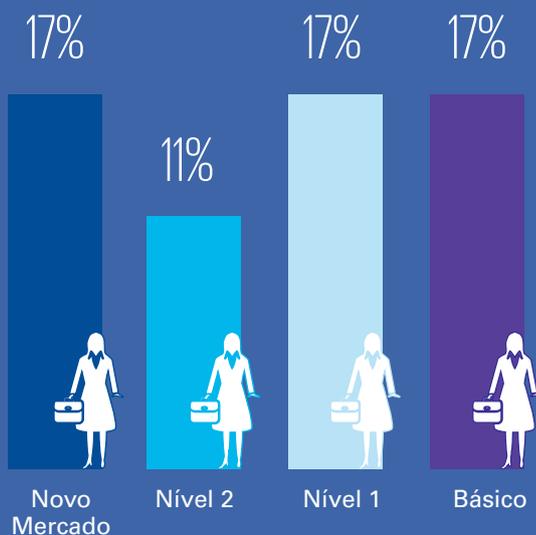
Quantidade média de membros no Conselho de Administração, por segmento de listagem



7,9 média de membros nos Conselhos de Administração. Um pouco maior quando comparada a 7,2 demonstrada na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".



Porcentagem de mulheres no Conselho de Administração, por segmento de listagem



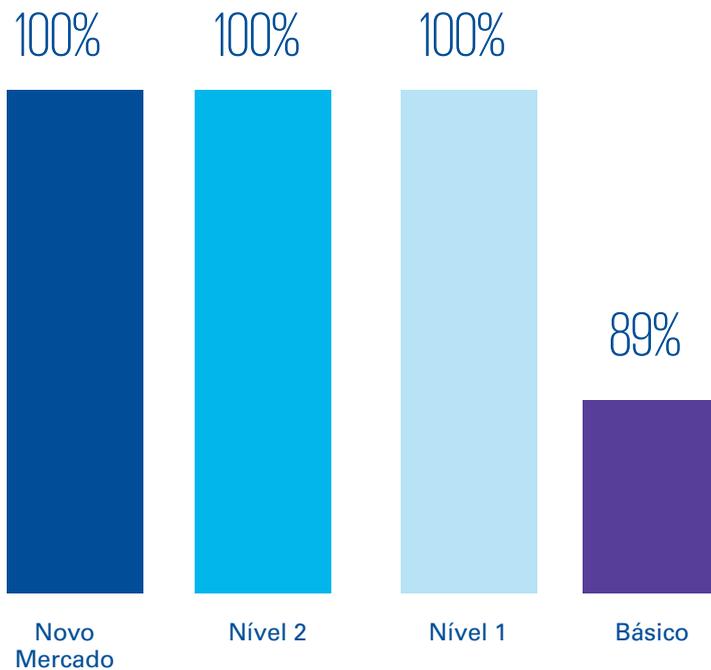
Empresas que têm ao menos uma mulher no Conselho

72% das empresas têm ao menos uma mulher no Conselho. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” esse percentual era de 71%.

Porcentagem de mulheres nos Conselhos de Administração

15,7% é a porcentagem dos cargos de Conselho ocupados por mulheres. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” esse percentual era de 16%.

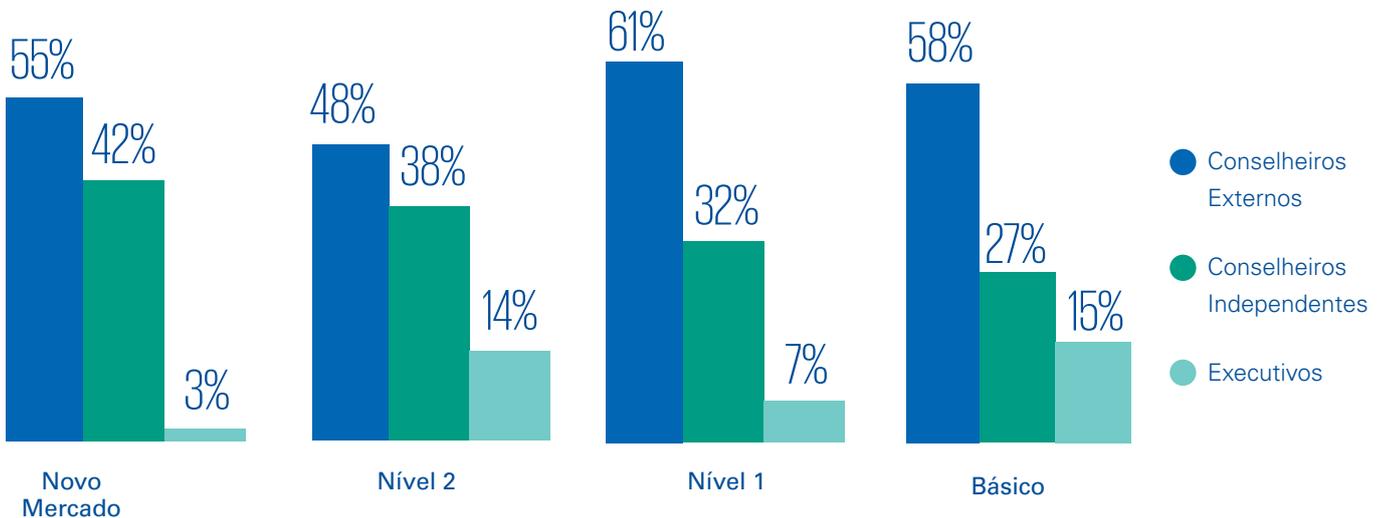
Porcentagem de empresas nas quais os cargos de presidente-executivo (CEO) e presidente do Conselho de Administração (*Chairman*) são ocupados por pessoas distintas



97% é a porcentagem de empresas nas quais os cargos de presidente-executivo (CEO) e presidente do Conselho de Administração (*Chairman*) são ocupados por pessoas distintas. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 88%.

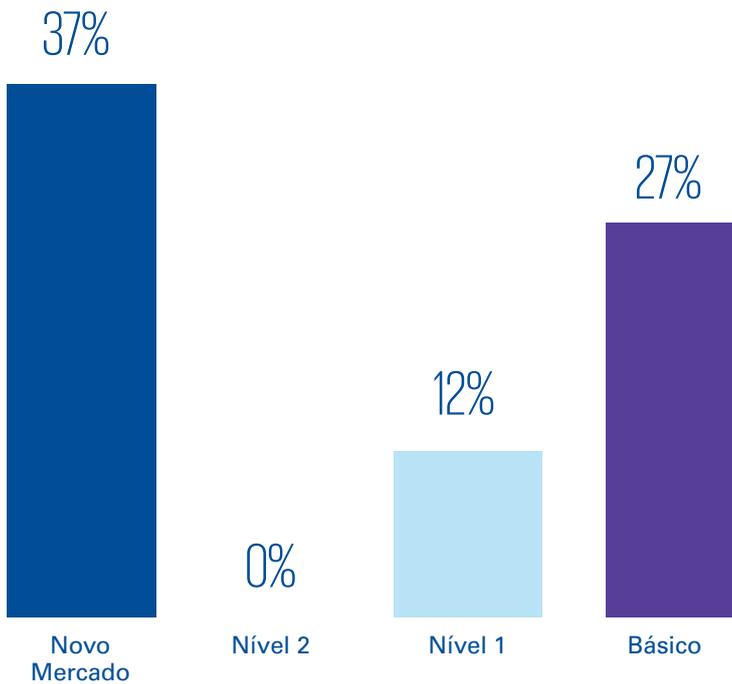
Essa prática é obrigatória nos segmentos diferenciados de governança (Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1).

Composição do Conselho de Administração, por segmento de listagem



A composição total dos Conselhos de Administração é de 56% de Conselheiros Externos, 34% de Conselheiros Independentes e 10% de Conselheiros Executivos. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esses percentuais eram de 54%, 38% e 8%, respectivamente.

Porcentagem de conselheiros de administração indicados pelos acionistas minoritários, por segmento de listagem



20% foi a porcentagem de conselheiros de administração indicados pelos acionistas minoritários. É uma porcentagem um pouco menor do que os 30% divulgado na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".

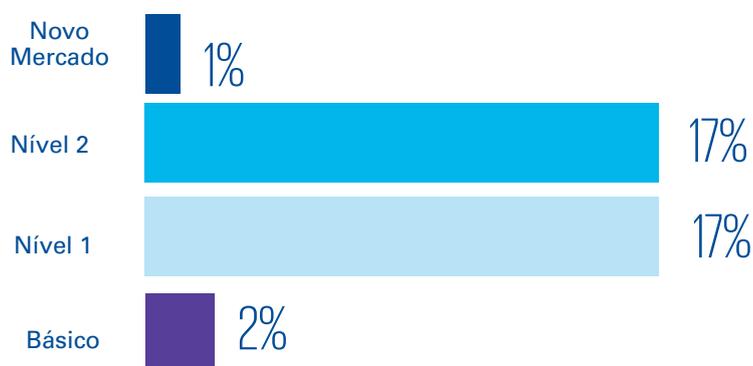
Porcentagem de empresas onde o presidente do Conselho de Administração é um conselheiro independente, por segmento de listagem



3% é a porcentagem total de empresas onde o presidente do Conselho de Administração é um conselheiro independente. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esse percentual era de 10%.

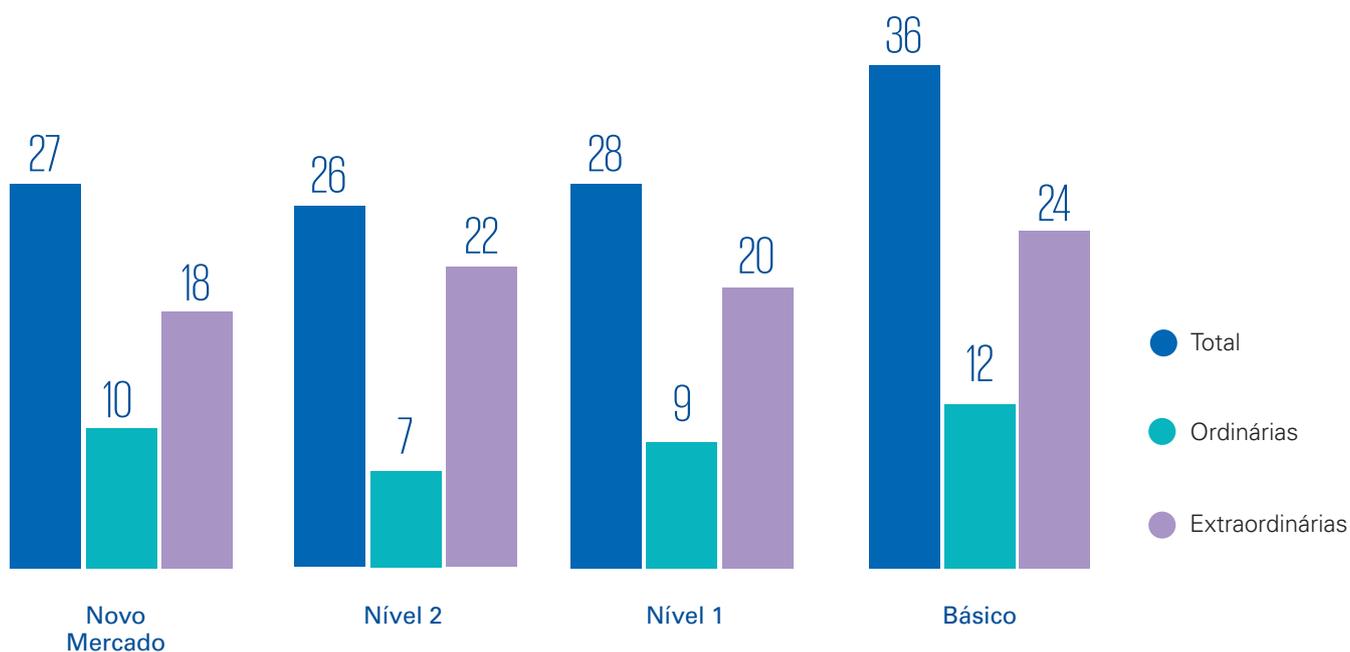
Das 29 empresas analisadas, apenas uma empresa, do segmento do Básico, tem um conselheiro independente como presidente do Conselho de Administração.

Porcentagem de empresas onde existe relação familiar entre os membros do Conselho de Administração e outras pessoas da companhia ou do próprio Conselho, por segmento de listagem



38% é a porcentagem total de empresas onde existe relação familiar entre os membros do Conselho de Administração e outras pessoas da companhia ou do próprio Conselho. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esse percentual era de 47%.

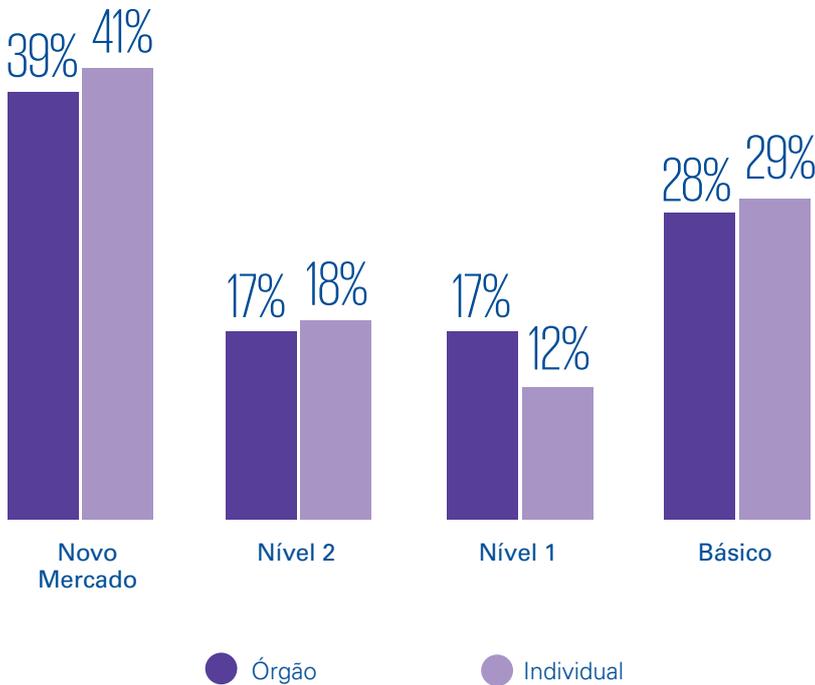
Média anual de reuniões do Conselho de Administração, por segmento de listagem



30

número médio de reuniões dos Conselhos de Administração. É uma média um pouco maior do que a média de 19 reuniões dos Conselhos de Administração divulgado na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".

Porcentagem de empresas em que o Conselho de Administração avalia periódica e formalmente o seu desempenho, por segmento de listagem



62% é a porcentagem total de empresas em que o Conselho de Administração avalia periódica e formalmente o seu desempenho em relação ao Órgão. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 74%.

59% é a porcentagem total de empresas em que o Conselho de Administração avalia periódica e formalmente o seu desempenho individual. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era o mesmo.

Todas as empresas divulgaram a informação referente à avaliação de desempenho do órgão

Número de empresas que não divulgaram a informação referente à avaliação de desempenho individual dos membros:

Nível 1: 1

Total: 1



Comitês mais frequentes de assessoramento aos Conselhos de Administração, por segmento de listagem

| Comitês | Novo Mercado | Nível 2 | Nível 1 | Básico | Total |
|------------------------------------|--------------|---------|---------|--------|-------|
| Comitê de Capital Humano* | 9 | 7 | 8 | 12 | 36** |
| Comitê de Auditoria | 8 | 6 | 6 | 9 | 29 |
| Comitê de Riscos | 7 | 5 | 6 | 8 | 26 |
| Comitê de Finanças e Investimentos | 5 | 2 | 0 | 1 | 8 |
| Comitê de Sustentabilidade | 3 | 1 | 0 | 2 | 6 |
| Comitê de Governança Corporativa | 2 | 1 | 2 | 1 | 6 |
| Comitê de Partes Relacionadas | 3 | 0 | 1 | 1 | 5 |
| Comitê de <i>Compliance</i> | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 |
| Comitê de Ética | 2 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| Comitê de Estratégia | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Comitê de Divulgação | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |

* Inclui comitês de Pessoas; RH; Gente; Nomeação/Sucessão; Remuneração; e demais comitês com funções de gestão do capital humano.

** O total de comitês é maior que o total de empresas analisadas em razão da existência de mais de um comitê que se enquadra na definição de Comitê de Capital Humano.

Os três tipos de Comitês de assessoramento mais frequentes aos Conselhos de Administração, em relação ao total, são: Comitê de Capital Humano, Comitê de Auditoria e Comitê de Riscos. Quando comparamos com a 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” os três tipos de Comitês de assessoramento mais frequentes aos Conselhos de Administração eram: Comitê de Auditoria, Comitê de Capital Humano, e Comitê de Finanças e Investimentos.

Comitês de Auditoria

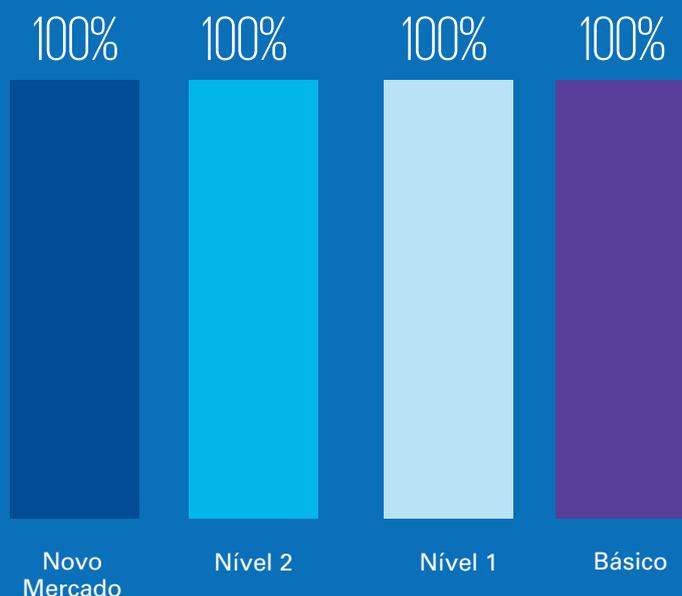
100% das empresas do setor financeiro afirmam ter Comitê de Auditoria. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” esse percentual era de 84%.

A média de membros nos Comitês de Auditoria é de 3,3 (3,2 na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”). Quanto à composição do comitê, 26% são conselheiros de administração, sendo 19% conselheiros independentes (44% e 36%, respectivamente, na comparação com a

17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”.

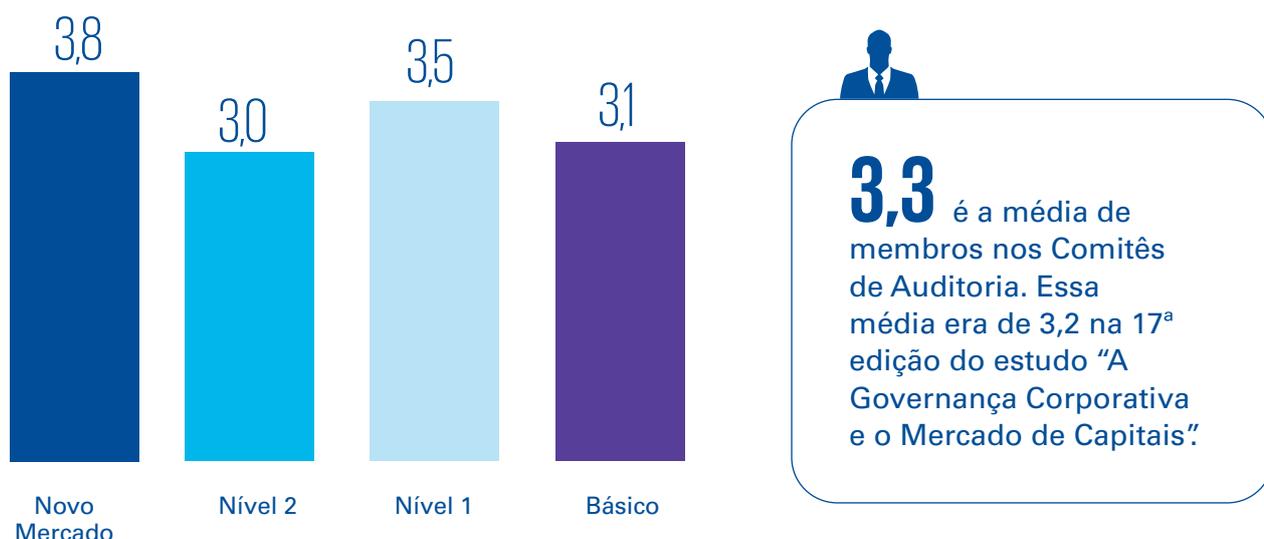
As empresas do Novo Mercado (30%), do Nível 1 e do Básico (ambos com 20%) são as que mais têm conselheiros de administração atuando nos Comitês de Auditoria. Já na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, os segmentos com as maiores porcentagens de conselheiros atuando nos Comitês de Auditoria são o Novo Mercado (55%) e o Nível 2 (50%).

Porcentagem de empresas com Comitê de Auditoria, por segmento de listagem

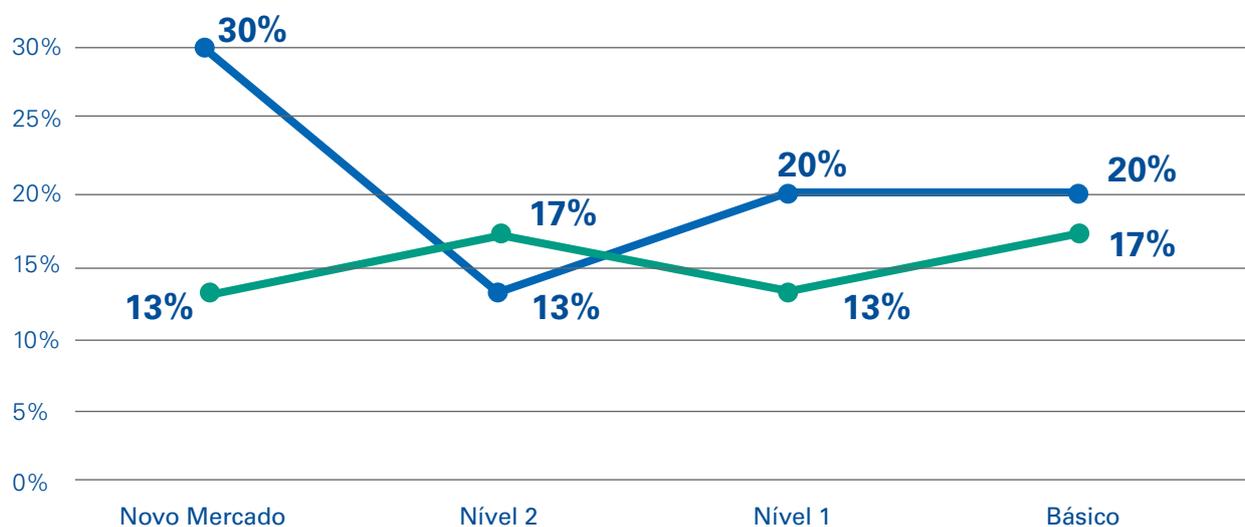


100% das empresas afirmam ter Comitê de Auditoria. Esse percentual era de 84% na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”.

Quantidade de membros no Comitê de Auditoria, por segmento de listagem



Porcentagem de conselheiros de administração em relação ao total de membros nos Comitês de Auditoria, por segmento de listagem

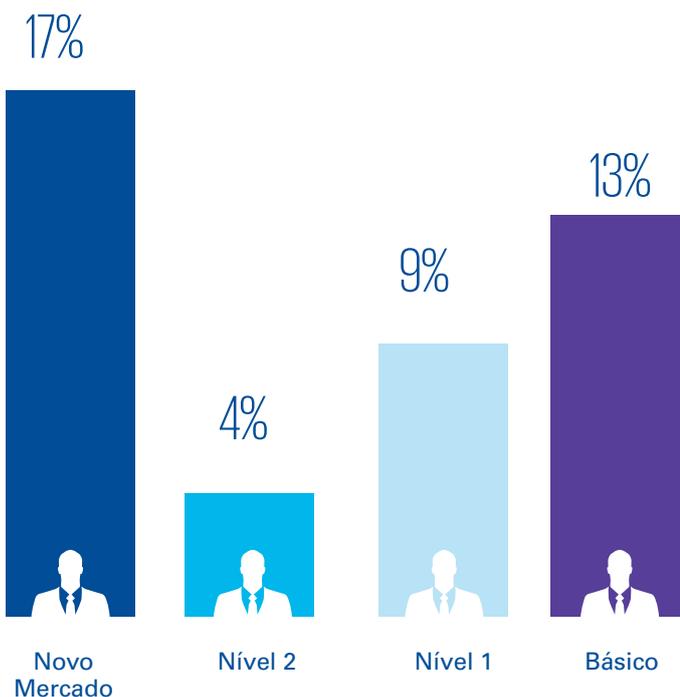


- Conselheiros no Comitê de Auditoria
- Conselheiros Independentes no Comitê de Auditoria

26% é o percentual de Conselheiros no Comitê de Auditoria e 19% de Conselheiros Independentes no Comitê de Auditoria. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esses percentuais eram de 44% e 36%, respectivamente.



Porcentagem de empresas nas quais o Comitê de Auditoria é coordenado por um conselheiro de administração independente, por segmento de listagem



Número de empresas que não divulgaram a informação:

Novo Mercado: 1

Nível 2: 3

Básico: 2

Total: 6

43% é a porcentagem de empresas nas quais o Comitê de Auditoria é coordenado por um conselheiro de administração independente. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” esse percentual era de 58%.

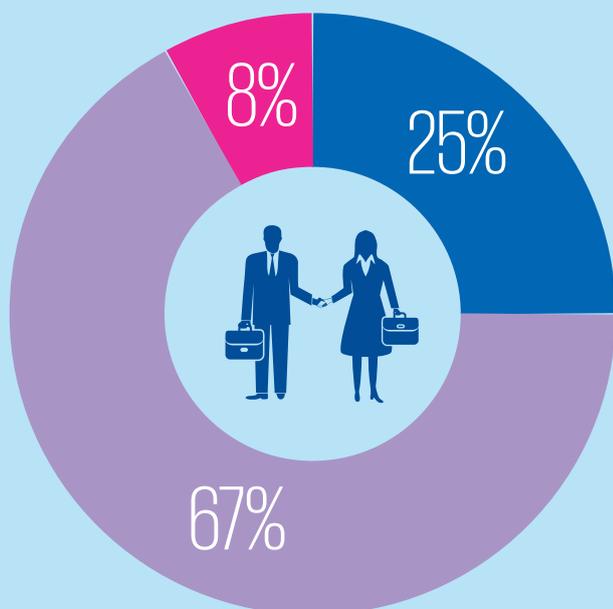
Comitês de Capital Humano

Dentre as 29 empresas analisadas, 26 (89,6%) divulgam contar com um Comitê de Capital Humano para assessorar o Conselho de Administração, sendo 31% Comitês de RH, pessoas ou gente; 83% Comitês de Remuneração; e 4%, de Nomeação/Sucessão. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, esses percentuais foram de 62%, 58% e 38%, respectivamente.

O Básico (35%) é o segmento com mais empresas com Comitê de Capital Humano. Quando comparado com a 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, o segmento com mais empresas com Comitê de Capital Humano era o Novo Mercado (71%).



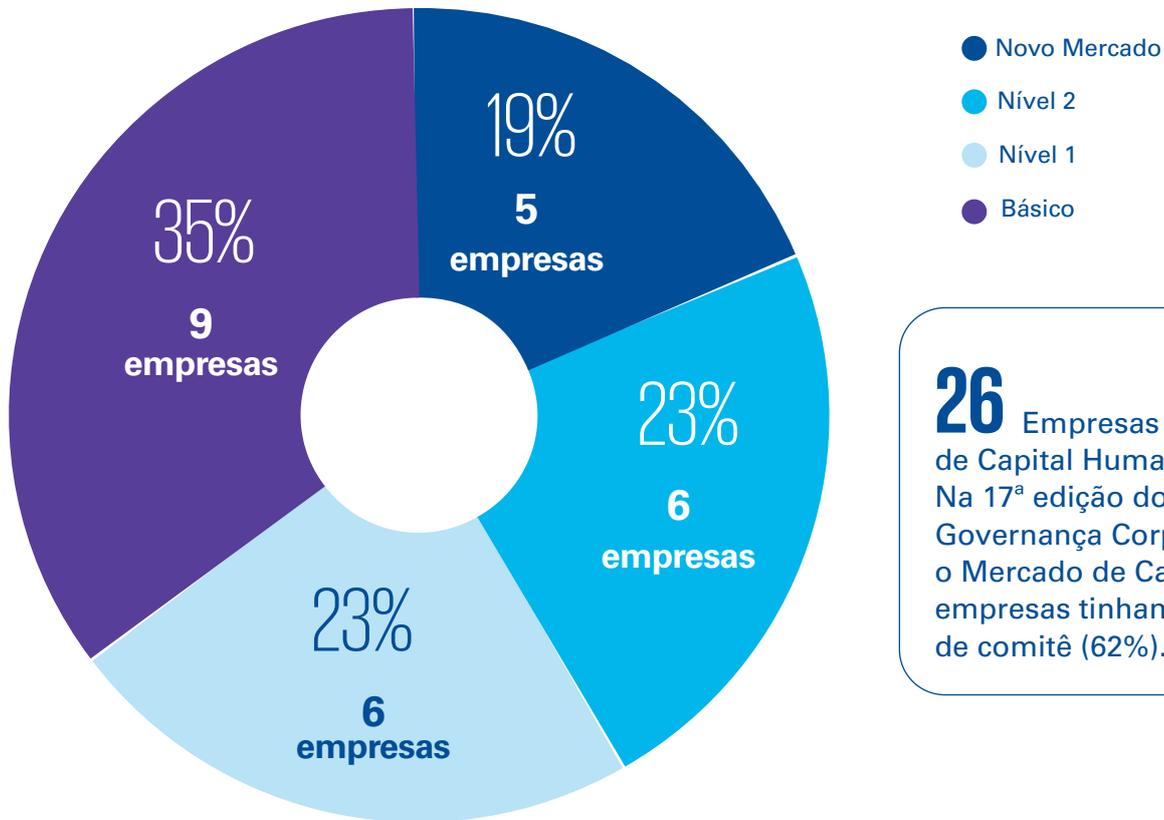
Composição dos Comitês de Capital Humano



- Comitê de RH/Pessoas/Gente
- Comitê de Remuneração
- Comitê de Nomeação/Sucessão

Em comparação com a 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, esses percentuais eram de 58% referente ao Comitê de RH/ Pessoas/Gente, 38% referente ao Comitê de Remuneração e 4% referente ao Comitê de Nomeação/Sucessão.

Empresas onde há Comitê de Capital Humano, por segmento de listagem



26 Empresas têm Comitê de Capital Humano (89,6%). Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, 181 empresas tinham esse tipo de comitê (62%).



Composição do Comitê de Capital Humano, por segmento de listagem

Novo Mercado



Nível 2



Nível 1



Básico



Total Setor Financeiro



Total da 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais"



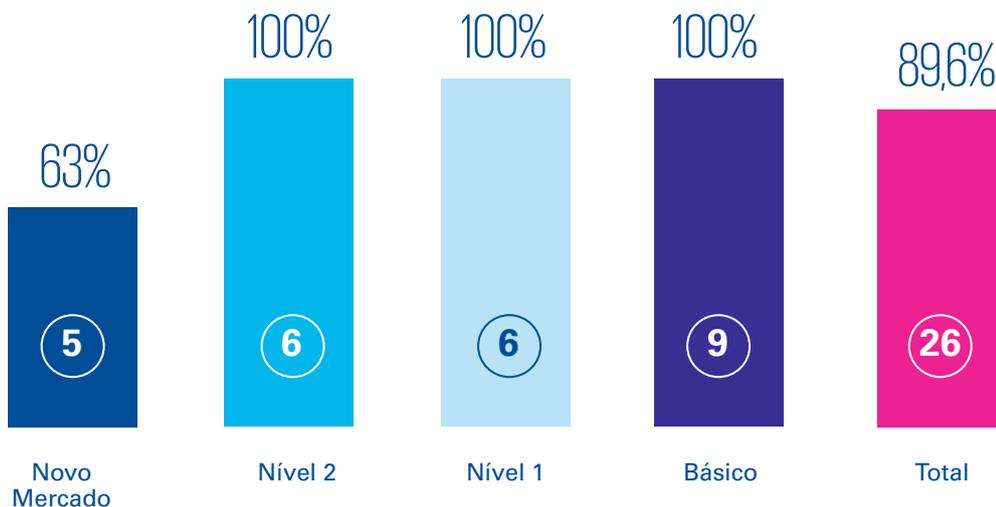
- Comitê RH/Gente/Pessoas
- Comitê de Remuneração
- Comitê de Nomeação/Sucessão

71% é a porcentagem total da composição do Comitê de Capital Humano pelo Comitê de Remuneração. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 38%.

26% é a porcentagem total da composição do Comitê de Capital Humano pelo Comitê de RH/ Pessoas/Gente. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 58%.

3% é a porcentagem total da composição do Comitê de Capital Humano pelo Comitê de Nomeação/ Sucessão. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 4%.

Empresas onde há Comitê de Capital Humano, por segmento de listagem



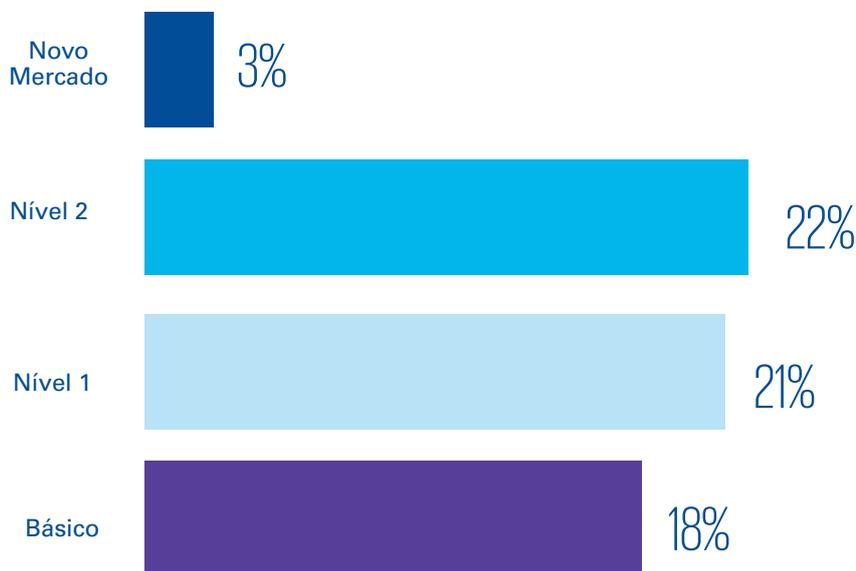
Como o segundo comitê mais representativo entre os Comitês de Gestão do Capital Humano, 35% das empresas abertas consideradas neste levantamento divulgam ter um Comitê de RH/ Gente/Pessoas. Já na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, o segundo comitê mais representativo entre os Comitês de Gestão do Capital Humano é o Comitê de Remuneração, com o percentual de 24%.

Na presente análise, que engloba apenas as organizações do setor financeiro, o Comitê de Remuneração é o comitê mais representativo entre os Comitês de Gestão do Capital Humano, alcançando uma porcentagem de 71%. Cabe

ao Comitê de Remuneração dar suporte ao Conselho de Administração na supervisão e no monitoramento de assuntos relacionados à remuneração: da diretoria, do Conselho de Administração e, por vezes, dos demais funcionários.

Em média, esse comitê é composto por 3,6 membros (3,4 na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”), sendo que 55% dos membros também atuam no Conselho de Administração da empresa, 12% deles como conselheiros independentes. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, esses percentuais foram de 62% e 22%.

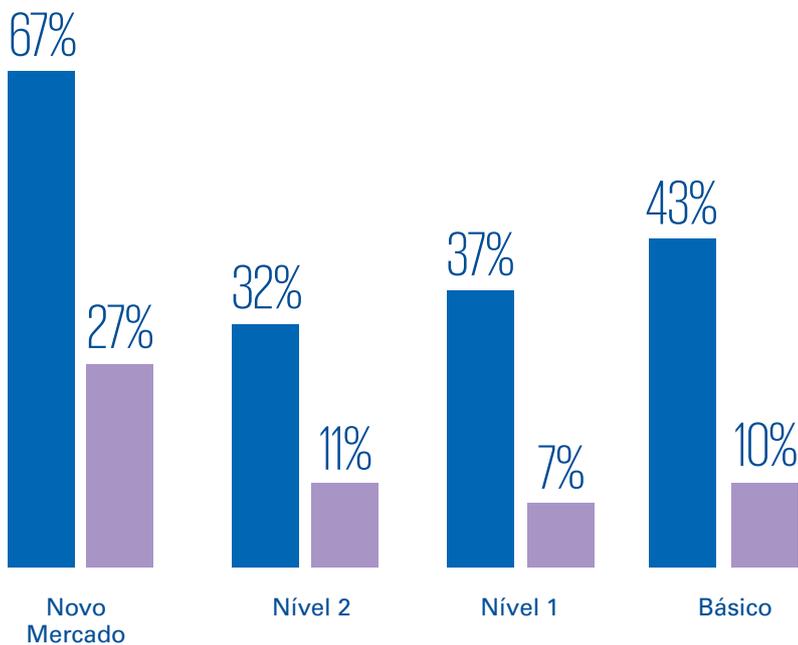
Porcentagem de empresas onde há Comitê de Remuneração do Conselho de Administração, por segmento de listagem



83% das empresas divulgam contar com Comitê de Remuneração. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, essa porcentagem é de 24%.

3,6 é a quantidade média de membros no Comitê de Remuneração. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, essa média era de 3,4.

Porcentagem de conselheiros de administração no Comitê de Remuneração, por segmento de listagem



- Conselheiros no Comitê de Remuneração
- Conselheiros Independentes no Comitê de Remuneração

43% dos membros do Comitê de Remuneração também atuam no Conselho de Administração. No estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esse valor era de 62%.

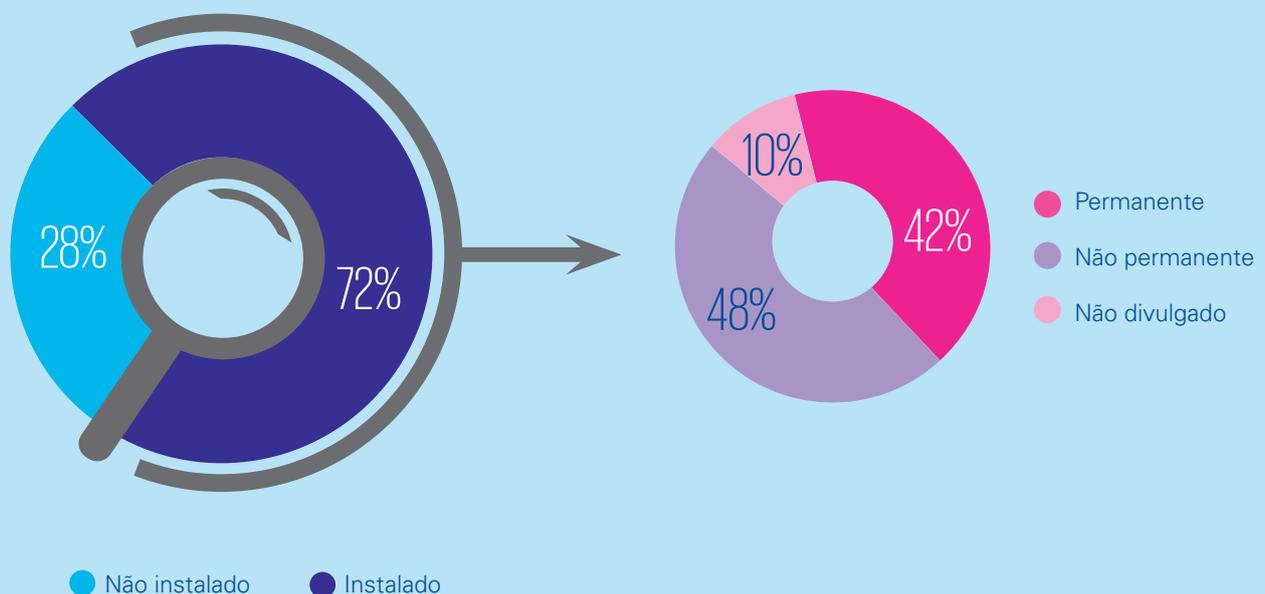
12% dos membros do Comitê de Remuneração também atuam no Conselho de Administração como conselheiros independentes. No estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esse valor era de 22%.

Conselhos Fiscais

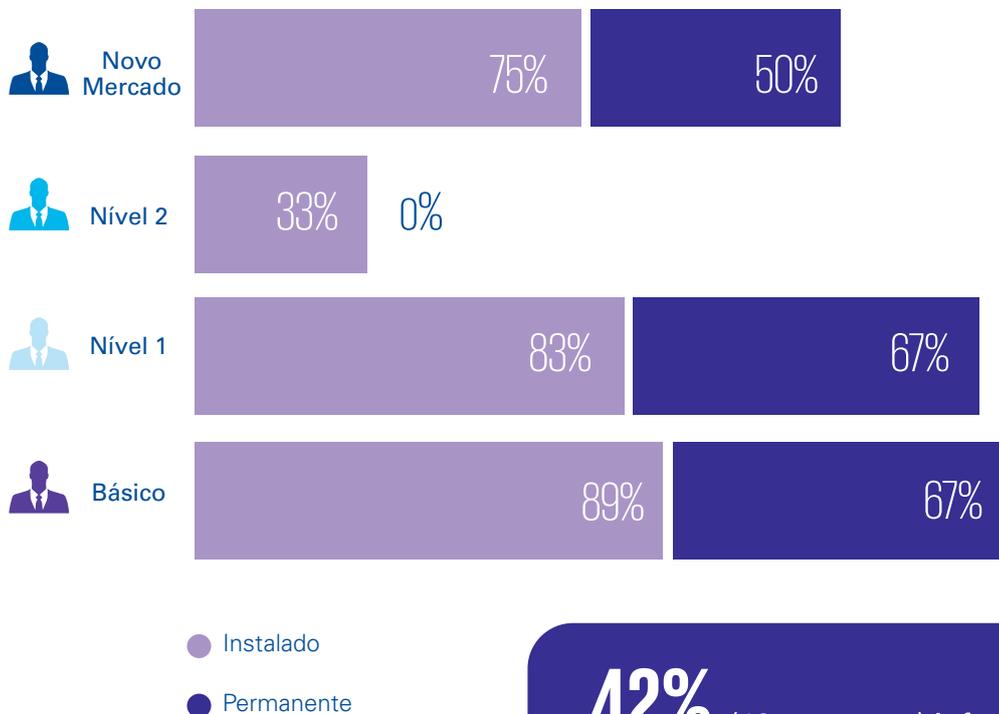
Das 29 empresas do setor financeiro analisadas neste estudo, 72% (21 empresas) informam contar com um Conselho Fiscal instalado, 42% (12 empresas) de forma permanente. Já na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, esses percentuais eram de 62% (181 empresas) e 35% (63 empresas), respectivamente.

Com relação à sua composição, 39% dos membros foram indicações de acionistas minoritários (43% na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”). O Básico é o segmento com mais conselheiros fiscais indicados por acionistas minoritários, sendo 47%. Em contrapartida, na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, o Novo Mercado foi o segmento que representou a maior porcentagem, com 49%.

Porcentagem de empresas que têm Conselho Fiscal instalado e Conselho Fiscal permanente



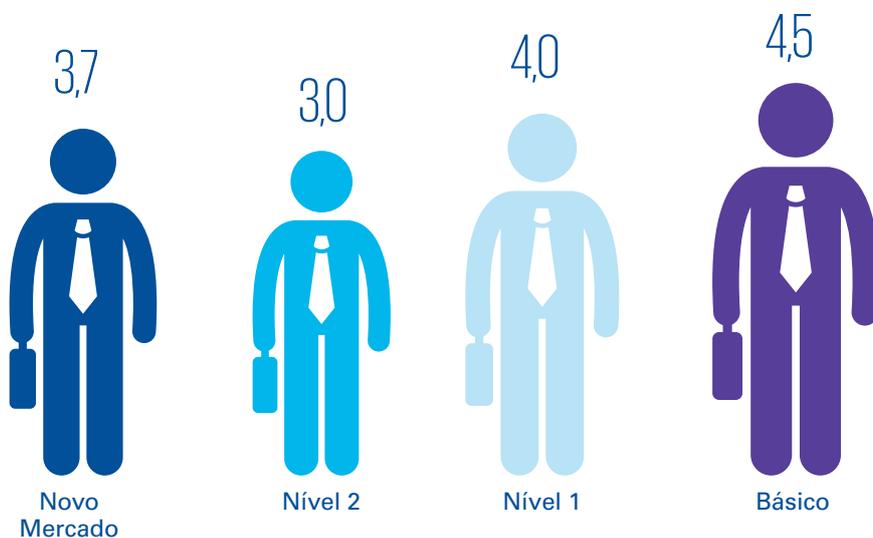
Porcentagem de empresas que têm Conselho Fiscal instalado e Conselho Fiscal permanente, por segmento de listagem



72% (21 empresas) informam contar com um Conselho Fiscal Instalado. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esse percentual era de 62% (181 empresas).

42% (12 empresas) informam contar com um Conselho Fiscal Permanente. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esse percentual era 35% (63 empresas).

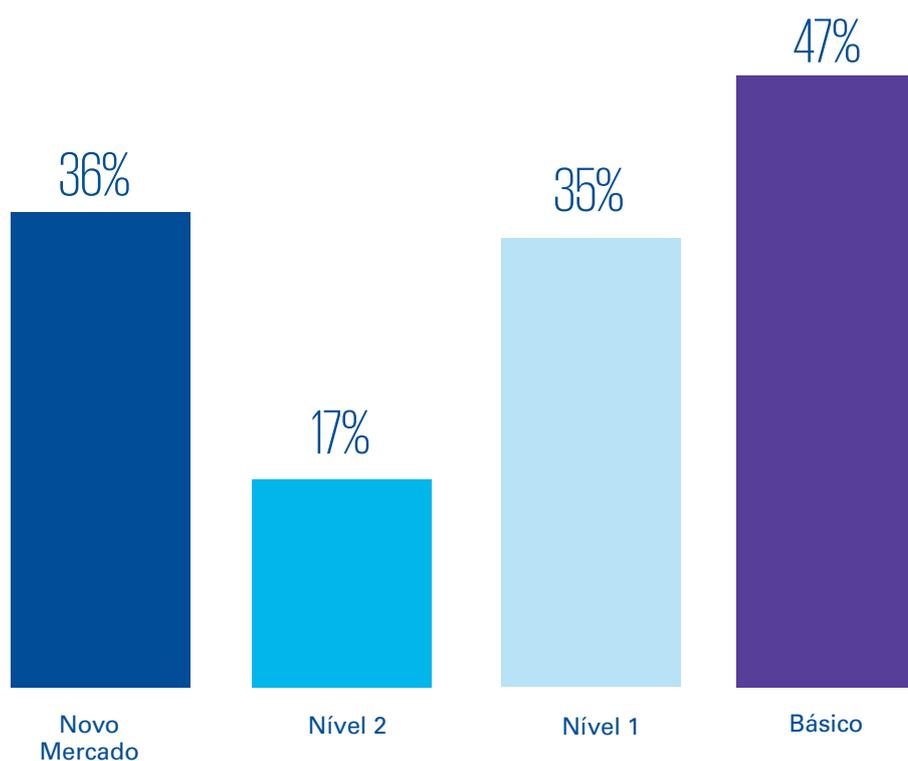
Quantidade média de membros no Conselho Fiscal, por segmento de listagem



4 é a média de membros nos Conselhos Fiscais. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" a média é de **3,5**.



Porcentagem de membros do Conselho Fiscal indicados pelos acionistas minoritários, por segmento de listagem



39% é a porcentagem de membros do Conselho Fiscal indicados pelos acionistas minoritários. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 43%.

Remuneração dos administradores e do Conselho Fiscal

Nesta publicação, com relação à média de remuneração anual e individual dos conselheiros, 24% das empresas divulgam remuneração acima de R\$ 1 milhão (15% na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”).

A remuneração média para o Conselho de Administração é de R\$ 941 mil, sendo que a remuneração variável corresponde a 22% desse valor (R\$ 1,8 milhão e 20%, respectivamente, na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”).

O Nível 1 é o segmento que apresenta a maior média de remuneração para os membros do Conselho de Administração: R\$ 2,178 milhões. Já na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, o segmento que apresenta a maior média de remuneração para os membros do Conselho de Administração é o Nível 2, com o valor de R\$ 2,9 milhões.

No recorte do setor financeiro, a média de remuneração anual e individual para os diretores é de R\$ 5,158 milhões. No geral, a remuneração variável da diretoria corresponde a 32% da remuneração total. Quando comparamos com a 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, a média de remuneração anual e individual para os diretores é de R\$ 4,2 milhões. A remuneração variável da diretoria corresponde a 46% da remuneração total.

Para os Conselhos Fiscais, a média da remuneração individual e anual é de R\$ 141 mil. O Básico, com R\$ 183 mil, é o segmento que informa a maior média de remuneração. Quando comparamos com a 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, a média da remuneração individual e anual é de R\$ 151 mil e o Novo Mercado, com R\$ 167 mil, foi o segmento que informou a maior média de remuneração para o Conselho Fiscal.



Média de remuneração anual e individual dos membros do Conselho de Administração



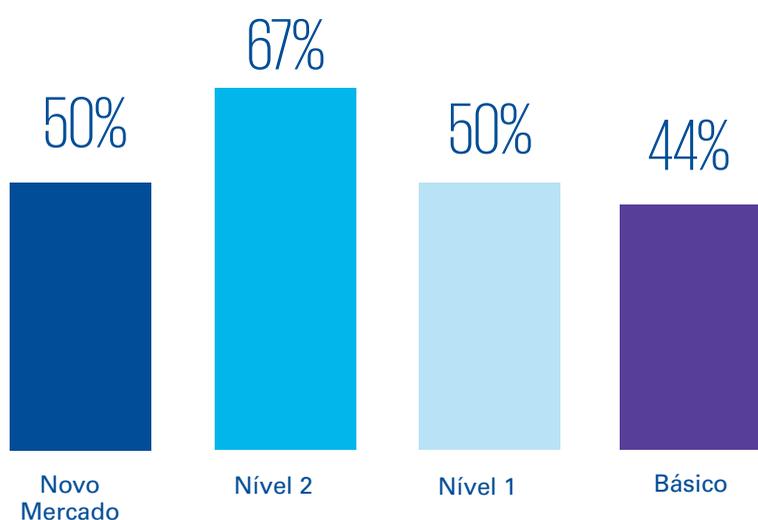
As maiores médias de remuneração anual e individual dos membros do Conselho de Administração, são as referentes aos valores de mais de R\$ 1 milhão (24%), mais de R\$ 100 mil e menos de R\$ 250 mil (24%) e menos de R\$ 100 mil (24%). Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", as maiores médias foram referentes aos valores de mais de R\$ 250 mil e menos de R\$ 500 mil (29%) e mais de R\$ 100 mil e menos de R\$ 250 mil (24%).

As menores médias de remuneração anual e individual dos membros do Conselho de Administração, são as referentes aos valores de mais de R\$ 250 mil e menos de R\$ 500 mil (14%) e mais de R\$ 500 mil e menos de R\$ 1 milhão (14%). Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", as menores médias foram referentes aos valores de menos de R\$ 100 mil (15%), mais de R\$ 1 milhão (15%) e mais de R\$ 500 mil e menos de R\$ 1 milhão (17%).

Média de remuneração anual e individual dos membros do Conselho de Administração, por segmento de listagem, em milhares de reais



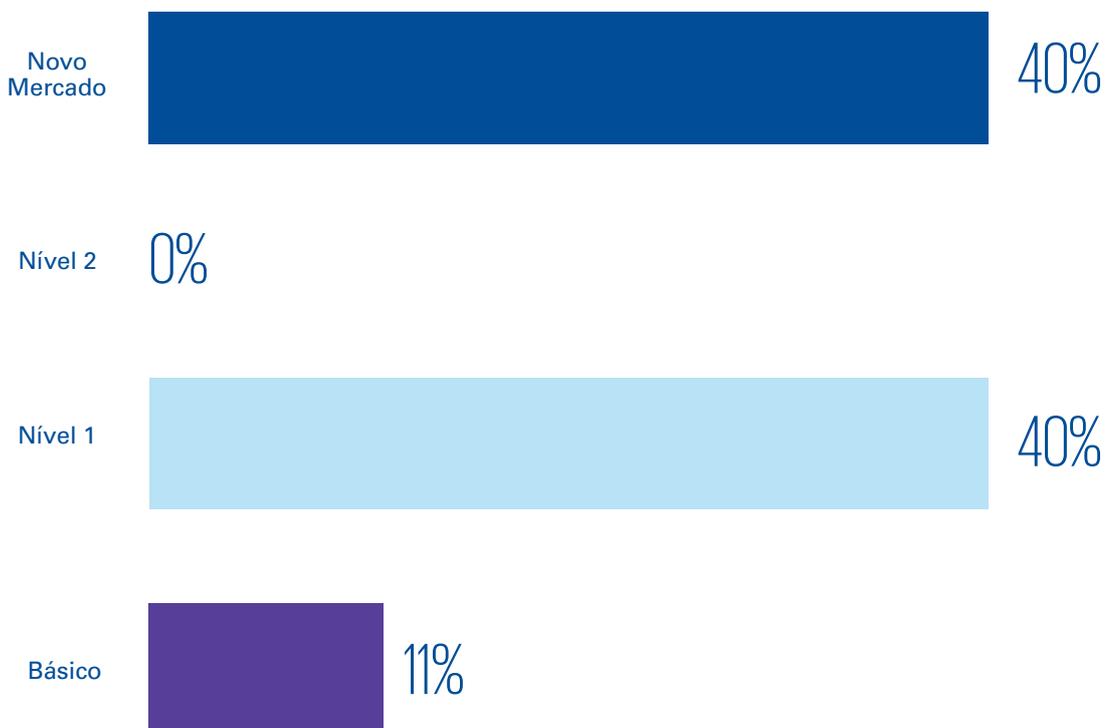
Empresas nas quais o Conselho de Administração recebe algum tipo de remuneração variável, por segmento de listagem



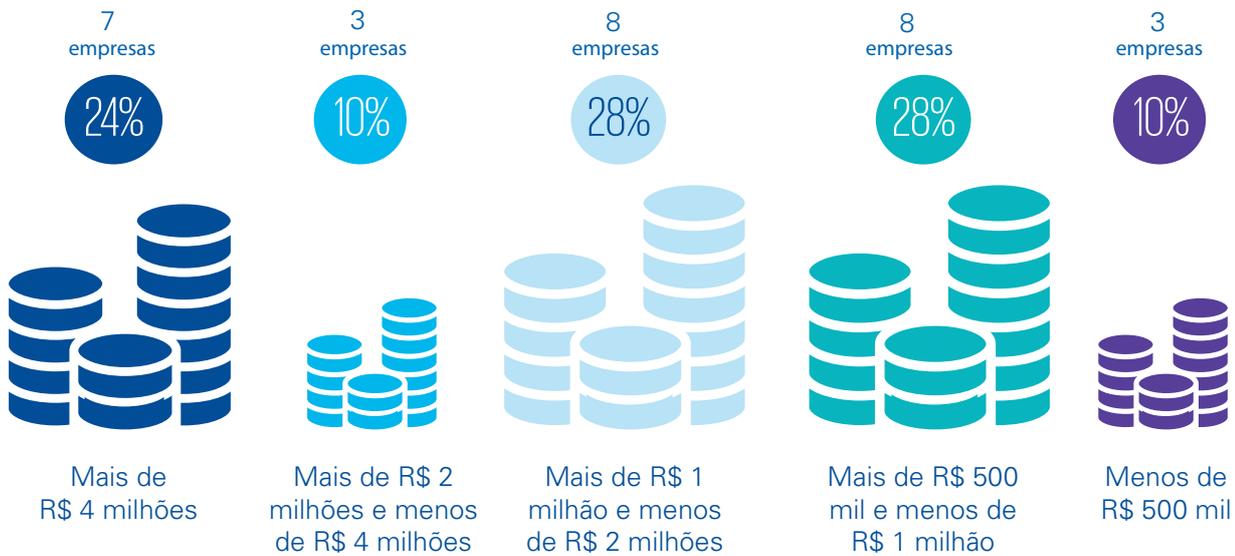
52%

Porcentagem de empresas onde o Conselho de Administração recebe remuneração variável, 44% na amostra completa da 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".

Proporção da remuneração variável dos membros do Conselho de Administração em relação a sua remuneração total, nas empresas onde existe essa forma de remuneração, por segmento de listagem



Média de remuneração anual e individual dos membros da Diretoria Executiva



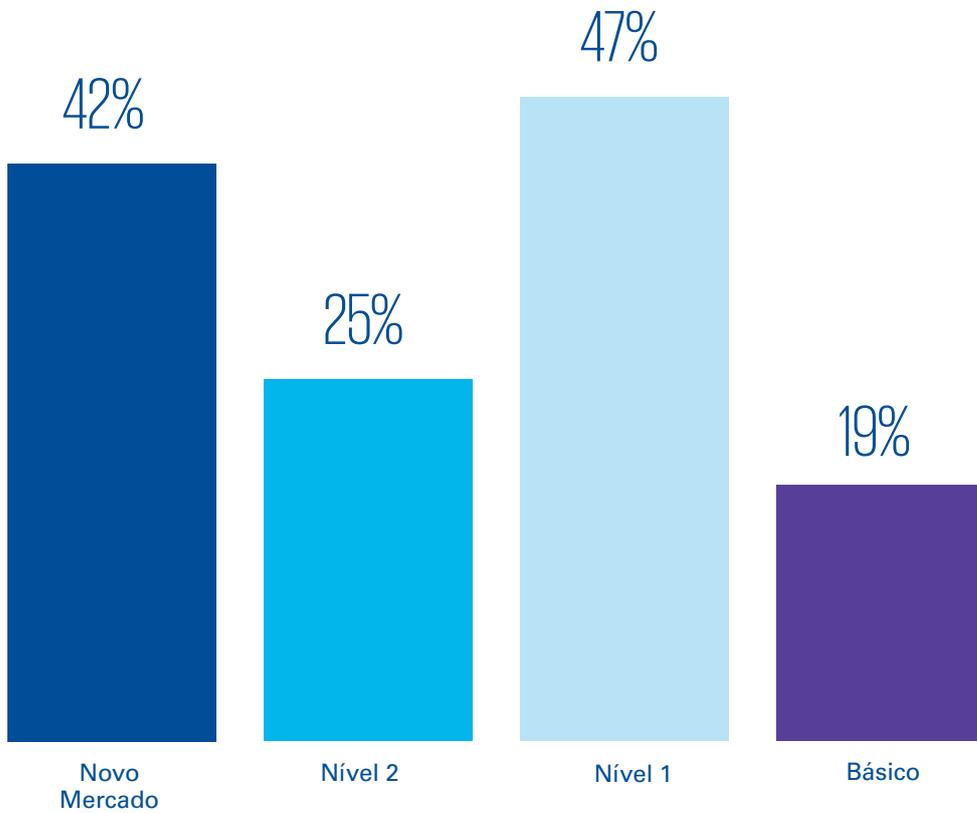
As maiores médias de remuneração anual e individual dos membros da Diretoria Executiva, são as referentes aos valores de mais de R\$ 1 milhão e menos de R\$ 2 milhões (28%), mais de R\$ 500 mil e menos de R\$ 1 milhão (28%) e mais de R\$ 4 milhões (24%). Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", as maiores médias foram referentes aos valores de mais de R\$ 4 milhões (28%), mais de R\$ 1 milhão e menos de R\$ 2 milhões (27%) e mais de R\$ 2 milhões e menos de R\$ 4 milhões (21%).

As menores médias de remuneração anual e individual dos membros da Diretoria Executiva, são as referentes aos valores de mais de R\$ 2 milhões e menos de R\$ 4 milhões (10%) e menos de R\$ 500 mil (10%). Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", as menores médias foram referentes aos valores de mais de R\$ 500 mil e menos de R\$ 1 milhão (15%) e menos de R\$ 500 mil (9%).

Média de remuneração anual e individual dos membros da Diretoria Executiva, por segmento de listagem, em milhares de reais



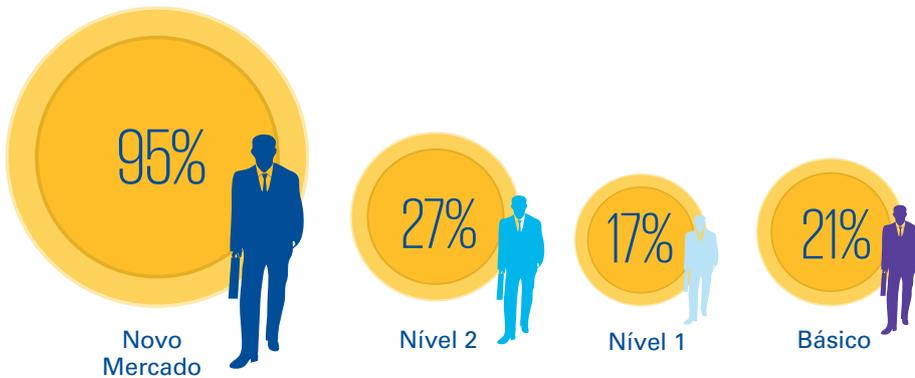
Porcentagem da remuneração variável (bônus, ações e outros) dos membros da Diretoria Executiva em relação à sua remuneração total, por segmento de listagem



Porcentagem de empresas nas quais a Diretoria Executiva recebe algum tipo de remuneração variável, por segmento de listagem



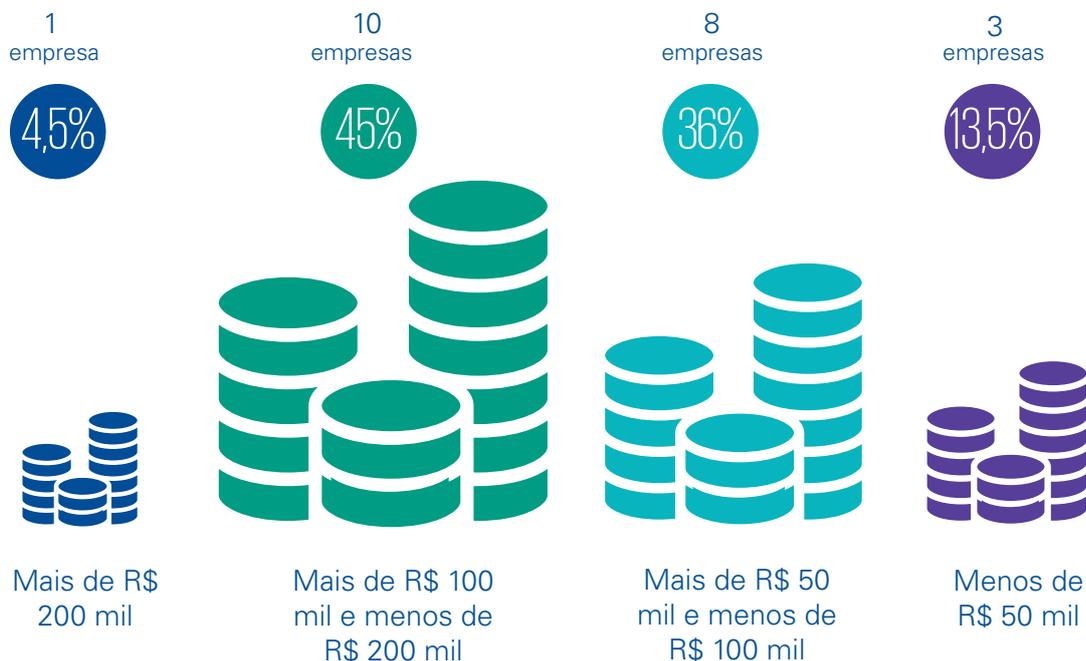
Proporção da remuneração variável da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração em relação à remuneração total, por segmento de listagem



32% é a porcentagem da remuneração variável da Diretoria Executiva em relação à remuneração total, 46% na amostra completa da 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".

22% é a porcentagem da remuneração variável do Conselho de Administração em relação à remuneração total, 20% na amostra completa da 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".

Média de remuneração anual e individual dos membros do Conselho Fiscal



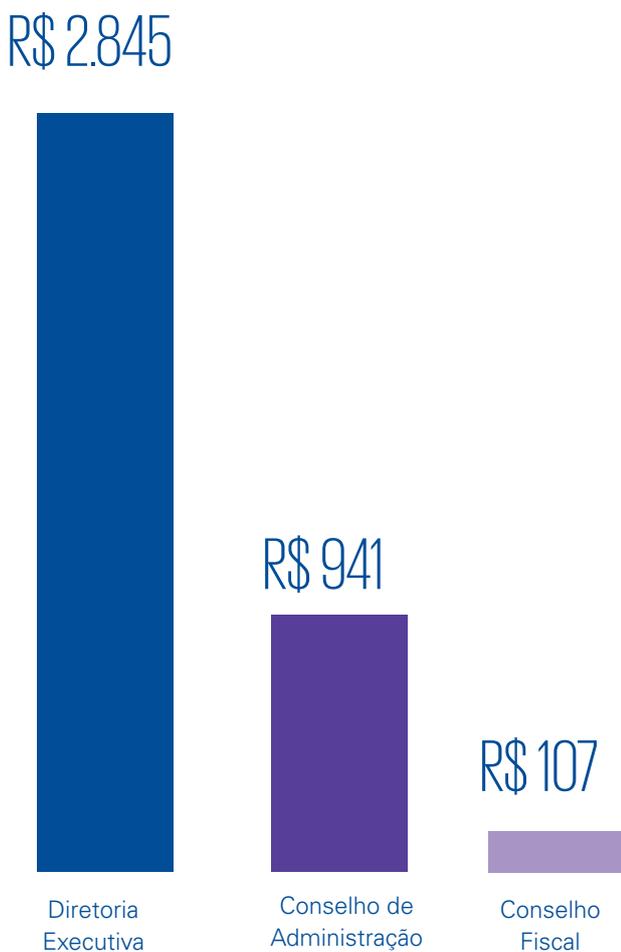
As maiores médias de remuneração anual e individual dos membros do Conselho Fiscal, são as referentes aos valores de mais de R\$ 100 mil e menos de R\$ 200 mil (10%) e mais de R\$ 50 mil e menos de R\$ 100 mil (8%). Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", as maiores médias foram referentes aos valores de mais de R\$ 100 mil e menos de R\$ 200 mil (48%) e mais de R\$ 50 mil e menos de R\$ 100 mil (29%).

As menores médias de remuneração anual e individual dos membros do Conselho Fiscal, são as referentes aos valores de menos de R\$ 50 mil (13,5%) e mais de R\$ 200 mil (4,5%). Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", as menores médias foram referentes aos valores de menos de R\$ 50 mil (12%) e mais de R\$ 200 mil (11%).

Média de remuneração anual e individual dos membros do Conselho Fiscal, por segmento de listagem, em milhares de reais



Remuneração média anual dos membros da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, em milhares de reais



A remuneração média anual dos membros da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, em milhares de reais, é de R\$2.845*, R\$ 941 e R\$ 107, respectivamente. Quando comparamos com a 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esses valores foram de R\$3.428**, R\$1.820*** e R\$ 151, respectivamente.

*A alta desse valor se dá devido a uma empresa do Nível 1 que divulgou valor acima de R\$ 15 milhões para a diretoria (R\$ 16,6 milhões).

** Três empresas do Novo Mercado divulgaram valores acima de R\$ 20 milhões para a diretoria (R\$ 23,3 milhões, R\$ 24,2 milhões e R\$ 30,1 milhões).

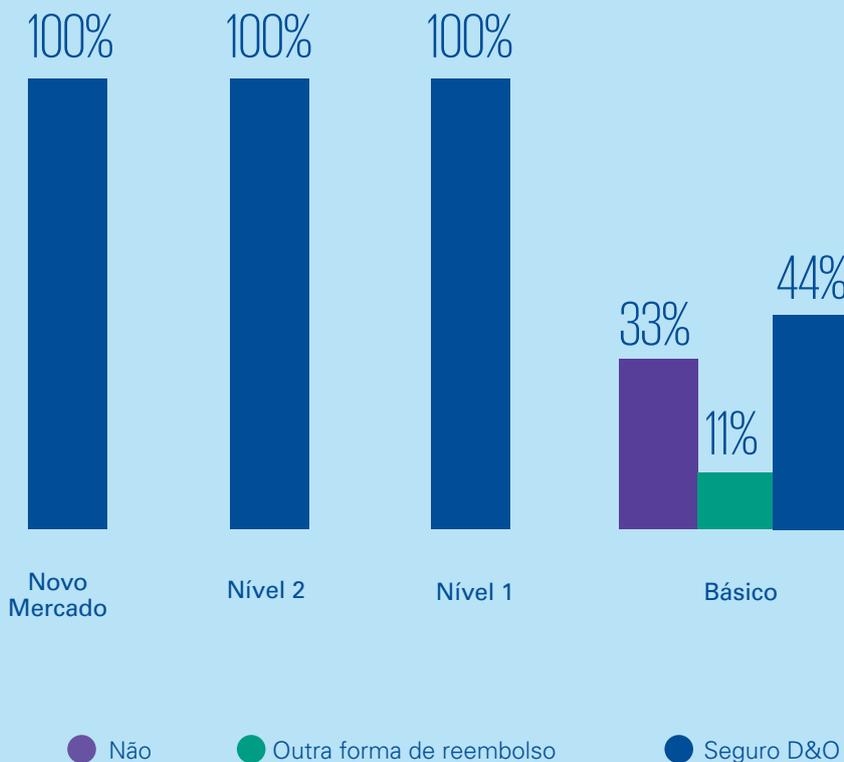
*** A alta desse valor se deve a uma empresa do Novo Mercado que divulgou o valor de R\$ 239 milhões de remuneração mínima, média e máxima anual do Conselho de Administração.

Seguro D&O e outras formas de reembolso

Das 29 empresas do setor financeiro analisadas neste estudo, 86% divulgam contratar Seguro D&O ou outro mecanismo de defesa equivalente para seus administradores. (93% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais").

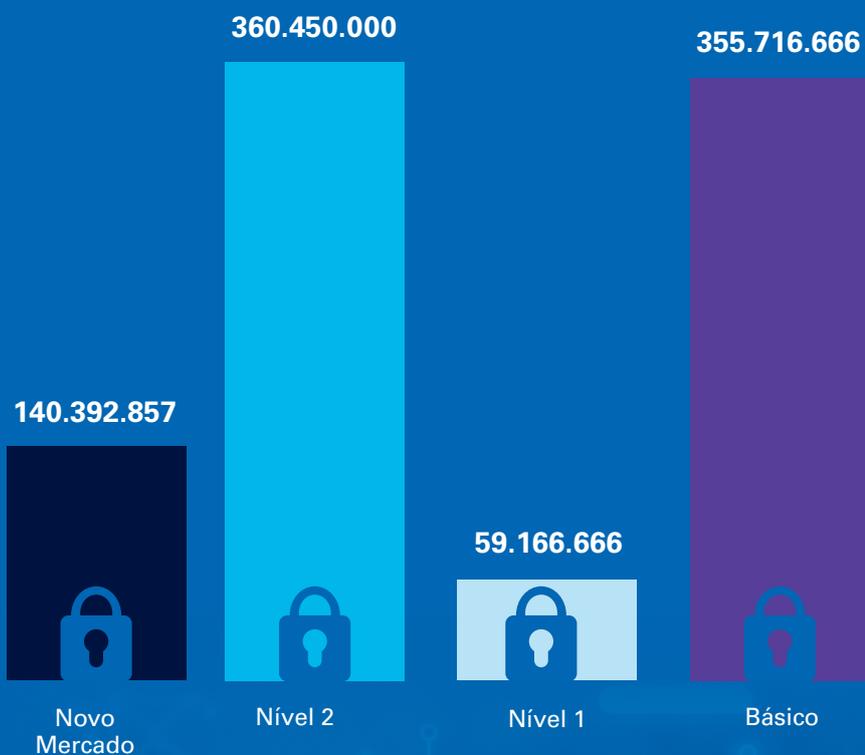


Porcentagem de empresas que contratam Seguro D&O para seus administradores ou preveem outra forma de reembolso de despesas de processos administrativos ou judiciais decorrentes do exercício de suas funções



83% é a porcentagem de empresas que divulgam contratar Seguro D&O. Em comparação com a 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", essa porcentagem era de 93%.

Valor médio do Seguro D&O, em milhões de reais, por segmento de listagem



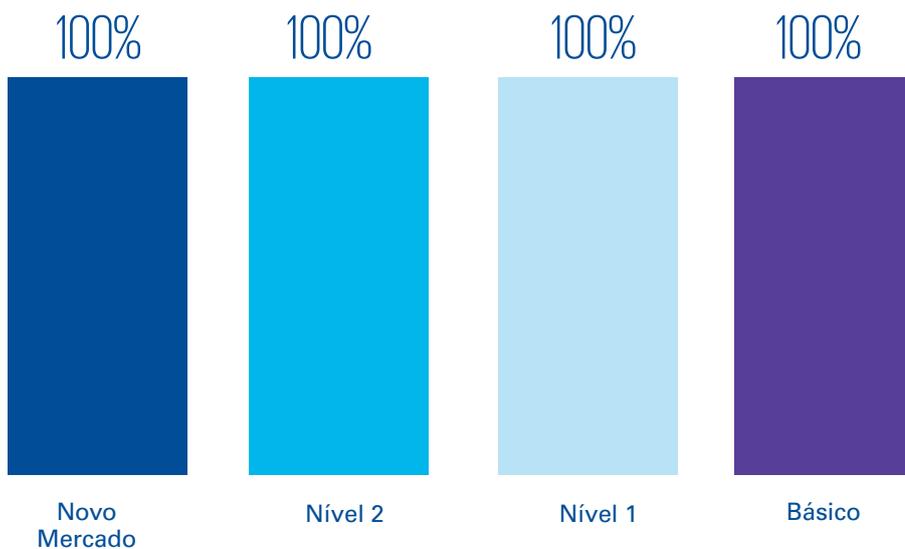
R\$ 200 milhões é o valor médio do Seguro D&O. Já na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", o valor médio era de R\$ 113 milhões.

Gerenciamento de Riscos

100% das empresas do setor financeiro analisadas neste estudo reportam contar com uma área para o gerenciamento de riscos (80% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais"). Além disso, 100% das empresas informam ter uma política de riscos formalizada (90% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais").

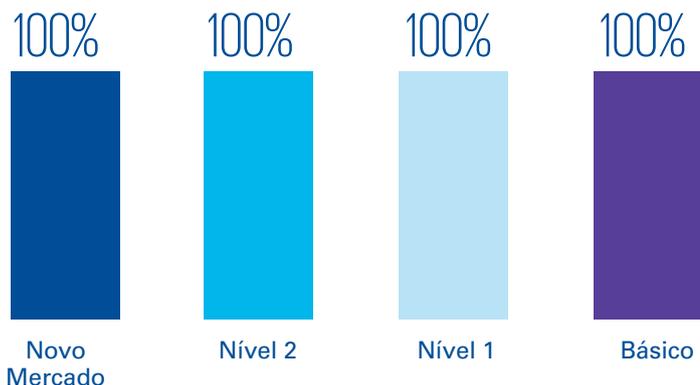
Do total de 29 empresas, 15 divulgaram informações referentes aos controles de verificação da efetividade da política de riscos. Destas 15, 100% divulgam que os controles estão adequados (82% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais").

Empresas que têm, dentro de sua estrutura organizacional, uma área específica destinada ao gerenciamento de riscos, por segmento de listagem



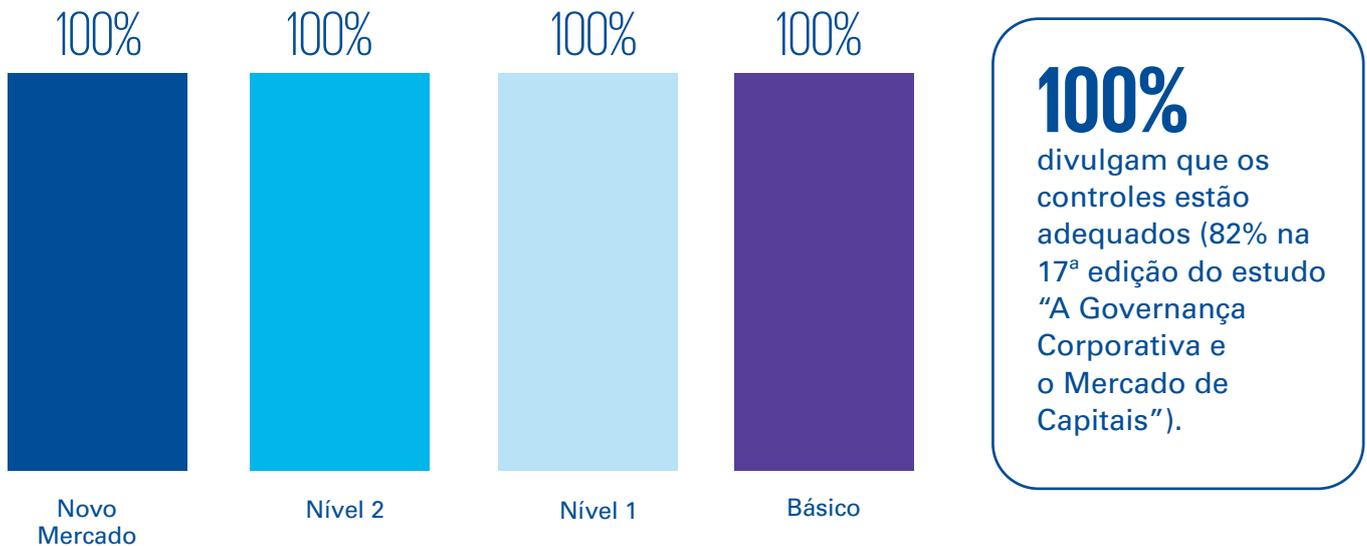
100% das empresas têm, dentro de sua estrutura organizacional, uma área específica destinada ao gerenciamento de riscos. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 80%.

Empresas que informam ter política de riscos formalizada, por segmento de listagem



100% das empresas informam ter política de riscos formalizada. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 90%.

Empresas que divulgam que o controle de verificação da efetividade da política de gerenciamento de riscos está adequado, por segmento de listagem



Empresas que divulgam que o controle de verificação de efetividade da política de gerenciamento de riscos está adequado

A companhia tem política de riscos



A estrutura utilizada para a verificação da efetividade da política de riscos está adequada?



100% das empresas afirmam ter política de riscos. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 90%.

48% das empresas afirmam que a estrutura utilizada para a verificação da efetividade da política de riscos está adequada. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 99%.

Responsáveis pela aprovação da política de gerenciamento de riscos, quando mencionado no Formulário de Referência



Não divulgaram o órgão responsável:

Nível 2: 1

Básico: 1

Total: 2

Porcentagem de empresas que reportaram uma expectativa de aumento da exposição aos seus riscos relevantes em relação ao ano anterior, por segmento de listagem



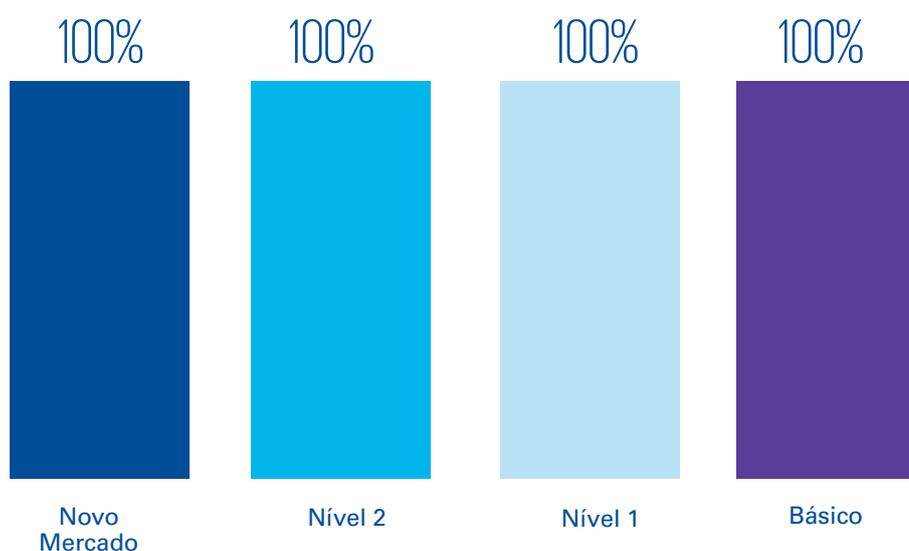
21% das empresas reportaram uma expectativa de aumento da exposição aos seus riscos relevantes em relação ao ano anterior. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse percentual era de 19%.

Auditoria Interna

100% das empresas do setor financeiro analisadas nesta publicação divulgam ter auditoria interna (94% na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais"), sendo que 96% informam que se reportam diretamente ao Conselho de Administração. O Novo Mercado, Nível 2 e o

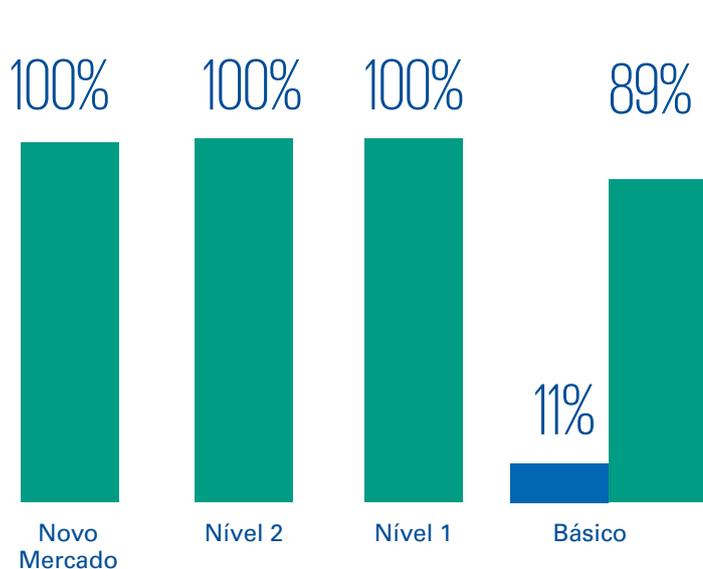
Nível 1 são os segmentos com percentual igual a 100%. Já na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" o Nível 2 era o segmento com maior percentual de empresas que se reportavam diretamente ao Conselho de Administração (86%), seguido do Novo Mercado (77%).

Empresas que divulgam a existência de auditoria interna, por segmento de listagem



100% das empresas do setor financeiro analisadas neste estudo divulgam ter auditoria interna. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” esse percentual era de 94%.

Porcentagem de empresas cuja auditoria interna se reporta ao Conselho de Administração, por segmento de listagem



96% das empresas divulgam em seus Formulários de Referência que a auditoria interna se reporta ao Conselho de Administração. O percentual se manteve o mesmo daquele divulgado na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”.

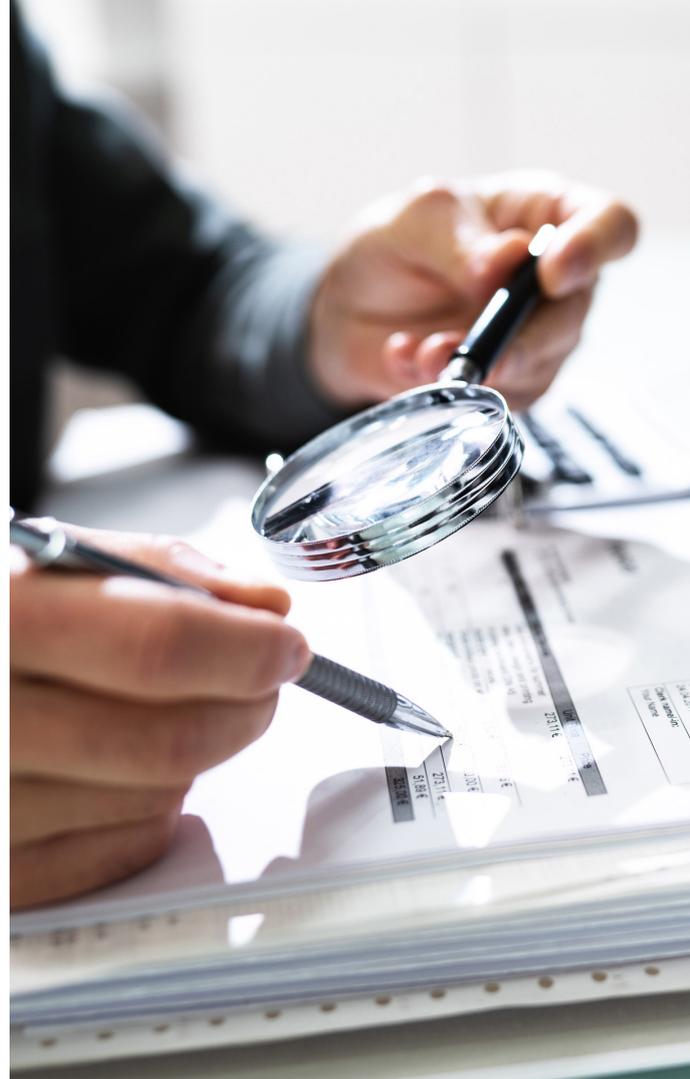
● Sim ● Não

Auditoria Independente

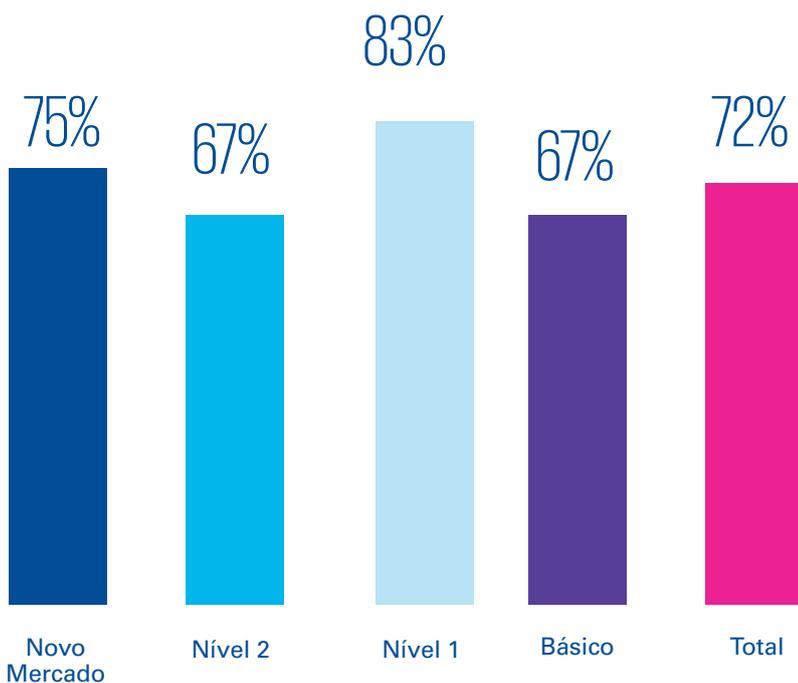
72% é a porcentagem de companhias que contratam outros serviços da empresa de auditoria independente (55% na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”).

Com relação aos controles internos, 100% das 29 empresas do setor financeiro analisadas informam que seus controles internos são eficientes (97% na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”).

Ainda sobre os controles internos, 25% das empresas divulgam haver deficiências significativas ou recomendações sobre os controles internos reportadas pelos seus auditores independentes (35% na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”).

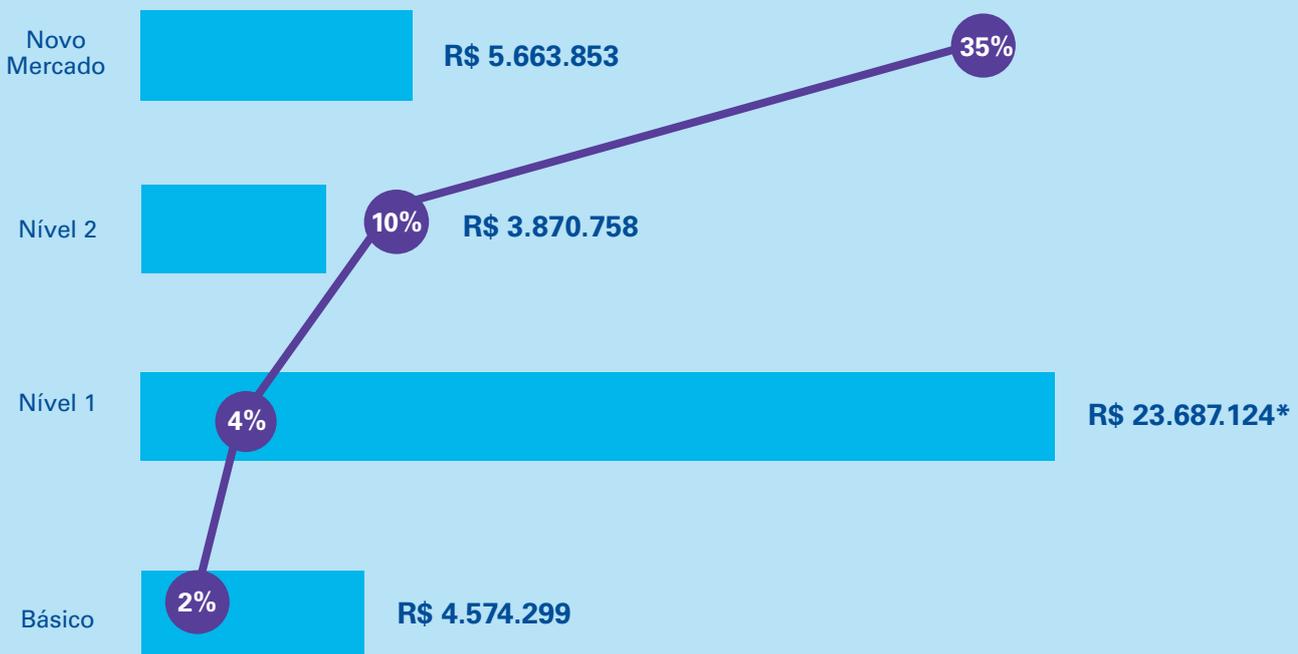


Porcentagem de companhias que contratam outros serviços da empresa de auditoria independente, além daqueles relacionados à auditoria externa, por segmento de listagem



72% é a porcentagem total de companhias que contratam outros serviços da empresa de auditoria independente, além daqueles relacionados à auditoria externa. Na 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais” esse percentual era de 55%.

Média dos honorários da auditoria independente, por segmento de listagem



● Valor dos honorários anuais médios da empresa de Auditoria Independente

● Outros serviços em relação ao total

* A alta deste valor se deve a duas empresas do Nível 1 que informaram honorários da auditoria independente maiores à R\$ 50 milhões (R\$ 51.963 e R\$ 81.658).

Número de empresas que não divulgaram a informação de outros serviços em relação ao total:

Nível 2: 1

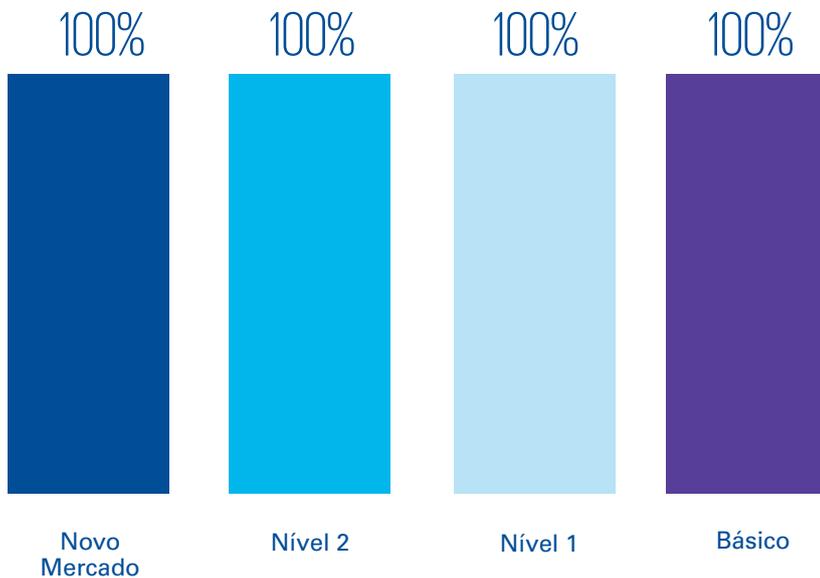
Básico: 4

Total: 5

R\$ 8.683.683

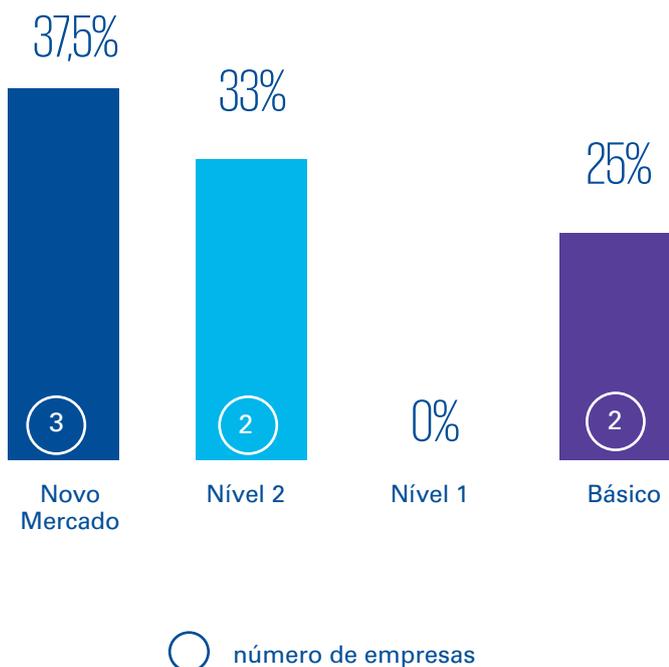
é o valor médio total dos honorários da auditoria independente. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" esse valor era de R\$ 3.645.

Informação sobre o grau de eficiência dos controles internos da empresa



100% das empresas afirmam que seus controles internos são eficientes. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" essa porcentagem era de 97%.

Número e porcentagem de empresas onde houve deficiências ou recomendações sobre os controles internos apresentadas pelo auditor independente



Número de empresas que não divulgaram a informação:

Básico: 1

Total: 1

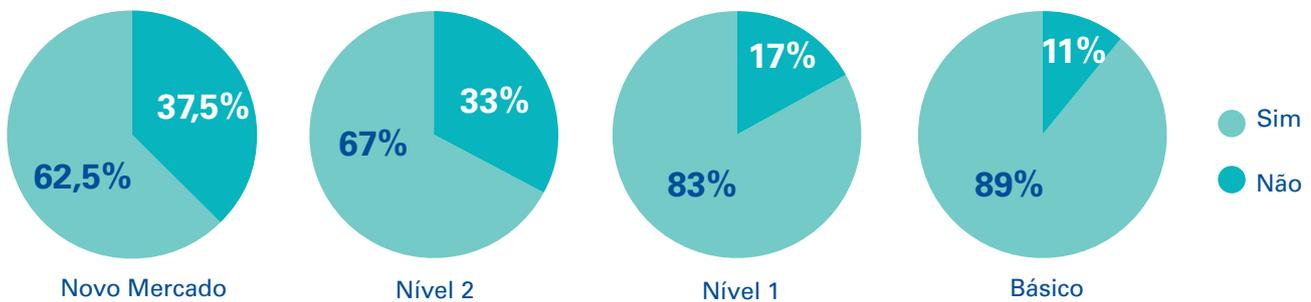
25% é a porcentagem de empresas onde houve deficiências ou recomendações sobre os controles internos apresentadas pelo auditor independente. Um pouco menor quando comparamos com 35% divulgado na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais".

Políticas Socioambientais

76% das empresas do Setor Financeiro divulgam informações socioambientais. Entre elas, 45% afirmam que são auditadas ou revisadas de forma independente (64% e 56%, respectivamente, na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais").

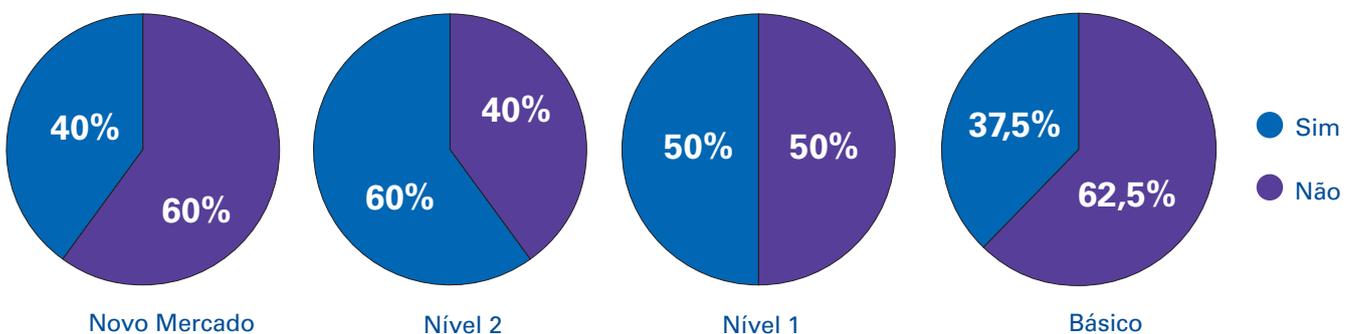
O *Global Reporting Initiative* é a diretriz mais adotada pelas companhias (58%). Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", o *Global Reporting Initiative* também foi a diretriz mais adotada pelas companhias, com o percentual de 91%.

Empresas que divulgam informações socioambientais, por segmento de listagem



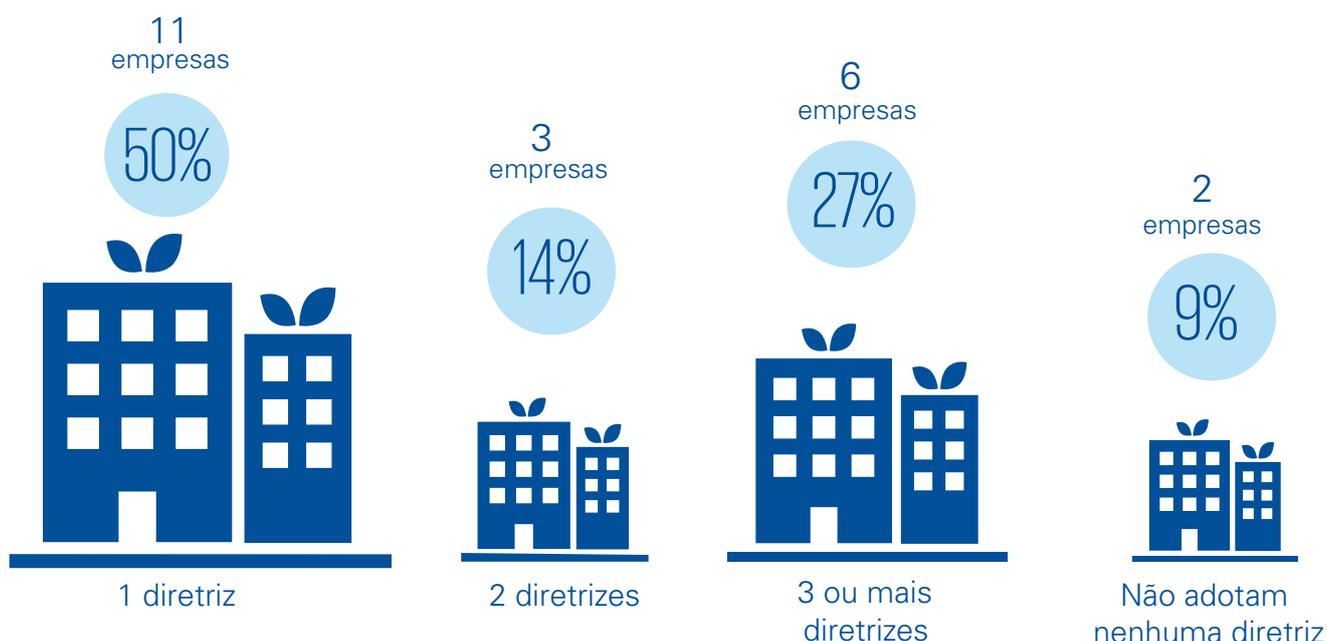
76% das empresas divulgam informações socioambientais. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais" a porcentagem é de 64%.

Empresas que divulgam ter suas informações socioambientais auditadas ou revisadas por entidade independente, por segmento de listagem



45% das empresas dizem ter suas informações socioambientais auditadas ou revisadas por entidade independente. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", a porcentagem era de 56%.

Empresas que divulgam diretrizes para reporte das informações socioambientais



A maior parte das empresas (50%) divulga apenas 1 diretriz para reporte das informações socioambientais. Já o menor percentual de empresas (9%) divulga não adotar nenhuma diretriz para reporte das informações socioambientais. Quando comparamos com a 17ª edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, a maior parte das empresas (36%) divulgou não adotar nenhuma diretriz para reporte das informações socioambientais e o menor percentual de empresas (13%) divulgou adotar 3 ou mais diretrizes. Por fim, 4% das empresas não especificaram.

| Diretrizes | Novo Mercado | Nível 2 | Nível 1 | Básico | Total |
|-----------------------------|--------------|---------|---------|--------|-------|
| 1 diretriz | 3 | 1 | 2 | 5 | 11 |
| 2 diretrizes | 0 | 2 | 0 | 1 | 3 |
| 3 ou mais diretrizes | 2 | 1 | 2 | 1 | 6 |
| Não adotam nenhuma diretriz | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 |

Número de empresas que não divulgaram as informações:

Novo Mercado: 3

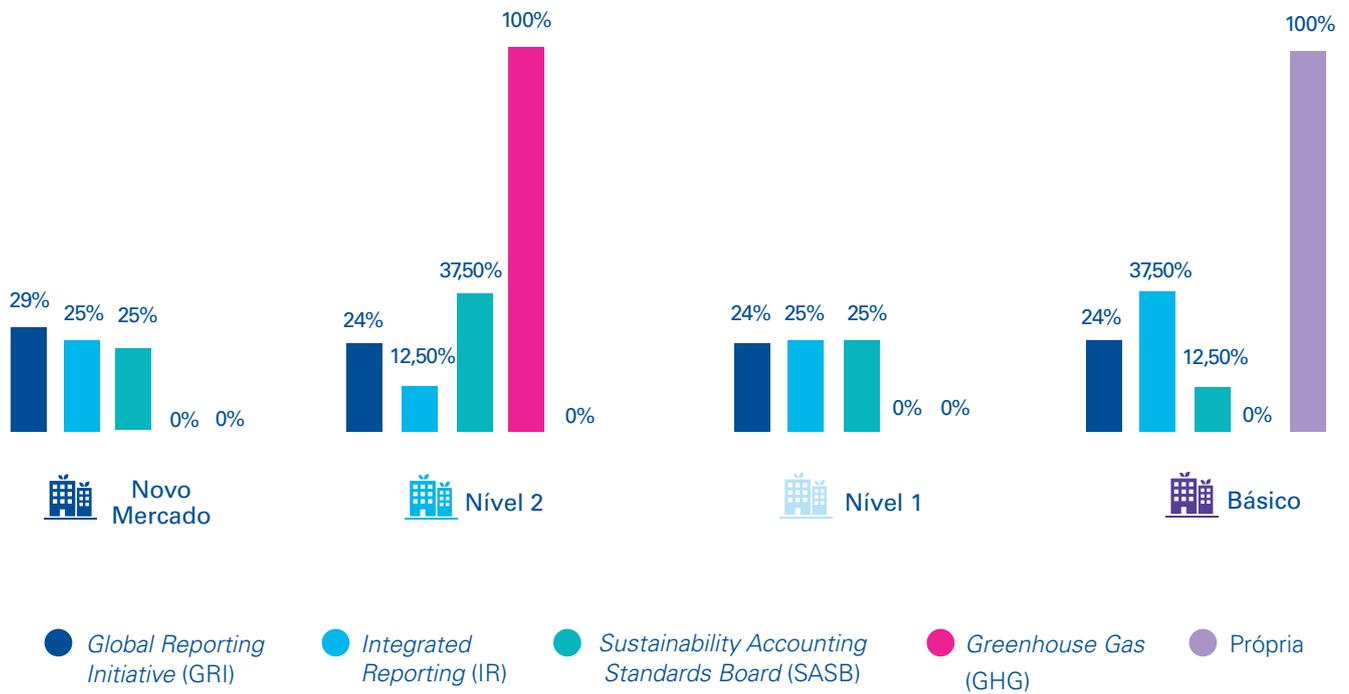
Nível 2: 2

Nível 1: 1

Básico: 1

Total: 7

Diretrizes para reporte mais utilizadas para divulgar as informações socioambientais, por segmento de listagem (em alguns casos, mais de uma diretriz é citada).

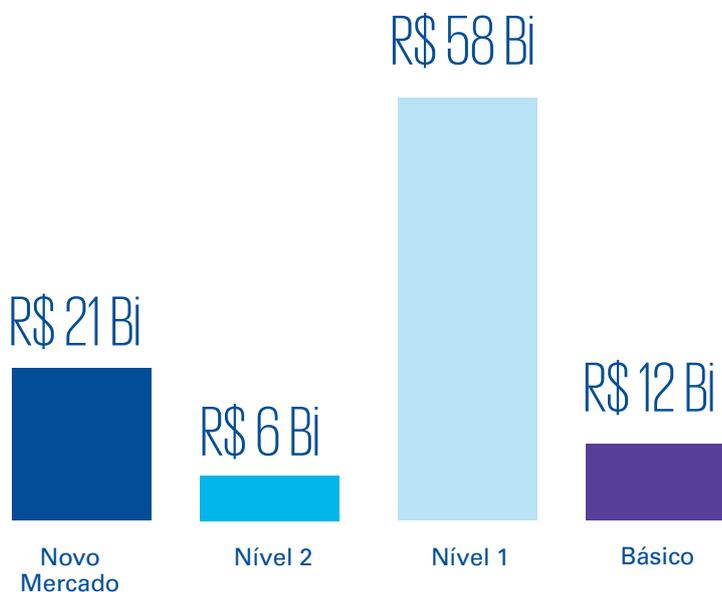


As altas nas porcentagens referentes ao Greenhouse Gas (GHG) e à diretriz própria se dão por conta de 1 empresa do Nível 2 que divulgou usar a diretriz GHG e a 2 empresas, ambas do Básico, que divulgaram utilizar diretriz própria.



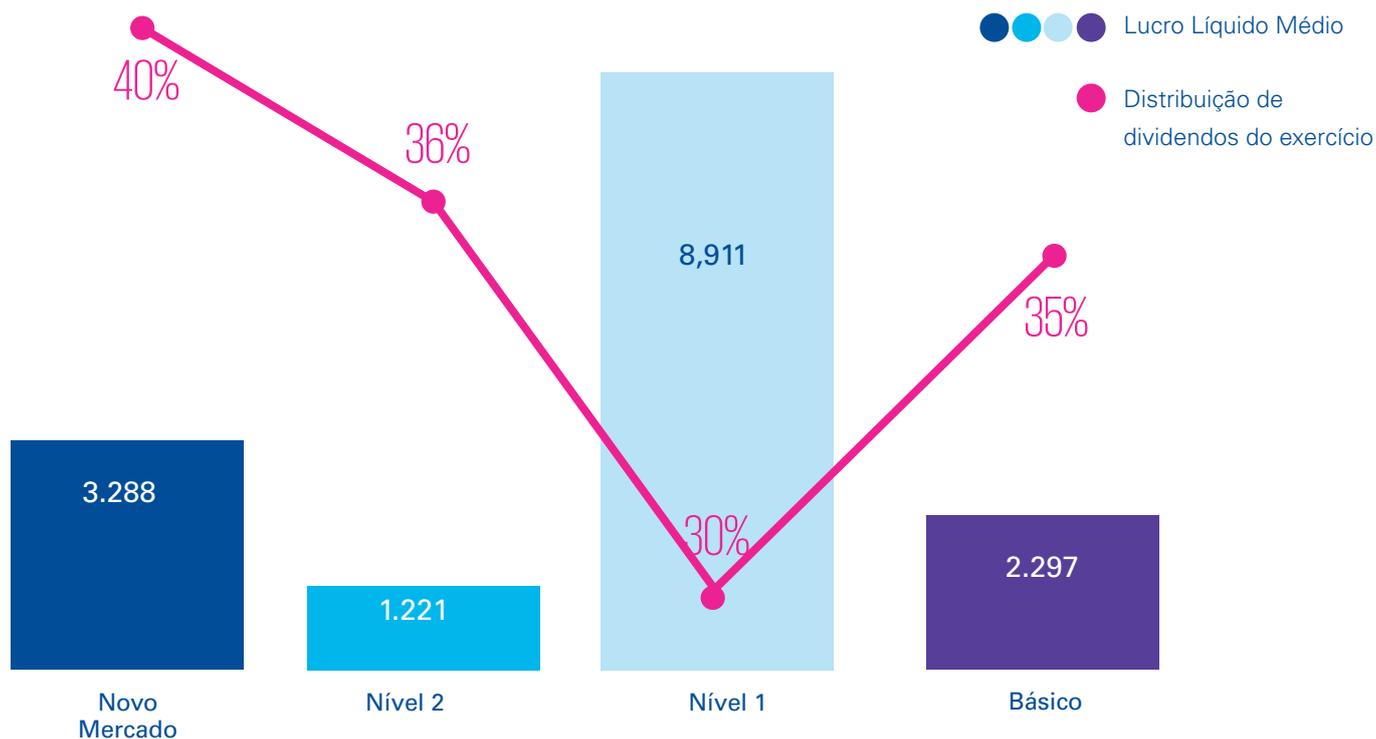
Perfil das empresas analisadas

Receita líquida média e anual, em milhões de reais, por segmento de listagem

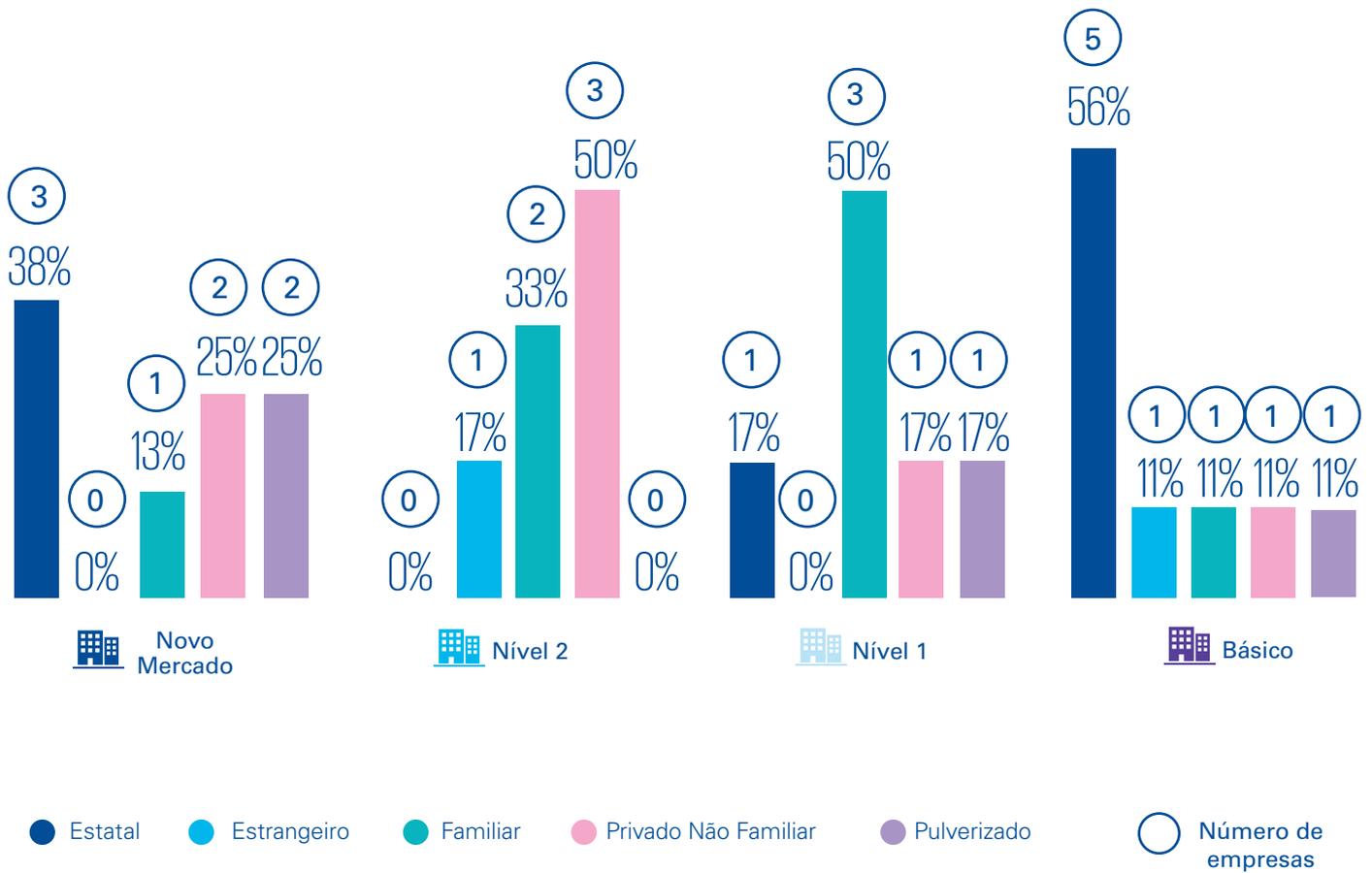


R\$ 23 Bi é o valor total da receita líquida média e anual, em milhões de reais. Na 17ª edição do estudo "A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais", esse valor era de R\$ 14 Bi.

Lucro líquido médio e anual das empresas de cada segmento, em milhões de reais, e distribuição de dividendos

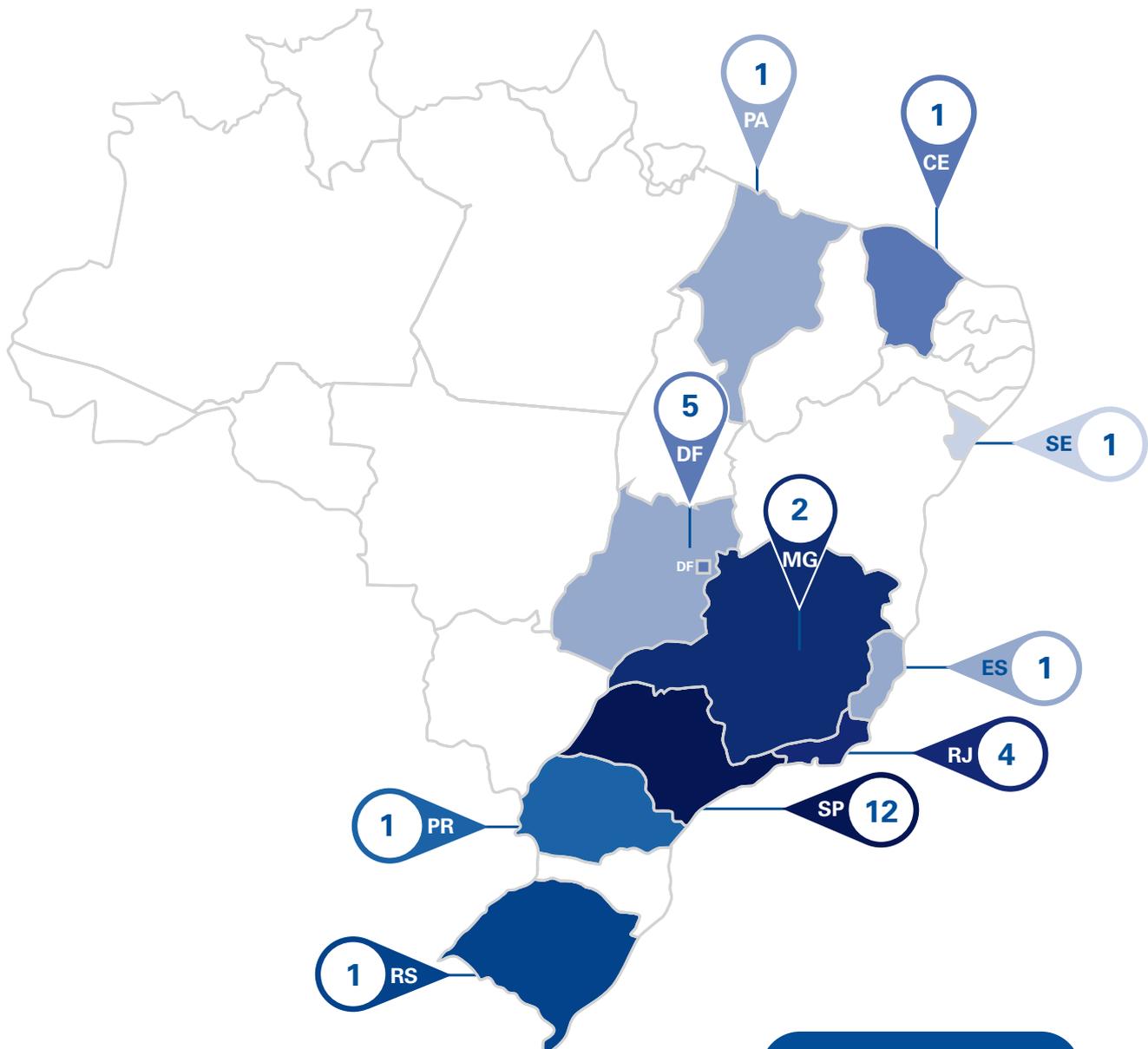


Tipo de estrutura de propriedade das empresas, por segmento de listagem



| Tipo de estrutura | Porcentagem | Quantidade de empresas |
|----------------------|-------------|------------------------|
| Familiar | 24% | 7 |
| Privado Não Familiar | 24% | 7 |
| Estatal | 31% | 9 |
| Estrangeiro | 7% | 2 |
| Pulverizado | 14% | 4 |

Distribuição geográfica das empresas analisadas



Quantidade de
empresas
analisadas:

29

Empresas que compõem este estudo

Novo Mercado

- Alper Consultoria e Corretora de Seguros S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- BB Seguridade Participações S.A.
- Caixa Seguridade Participações S.A.
- Cielo S.A.
- IRB – Brasil Resseguros S.A.
- Porto Seguro S.A.
- Wiz Soluções e Corretagem de Seguros S.A.

Nível 1

- Banco BMG S.A.
- Banco Bradesco S.A.
- Banco Estado do Rio Grande do Sul S.A.
- Banco Mercantil do Brasil S.A.
- Banco Pan S.A.
- Itaú Unibanco Holding S.A.

Nível 2

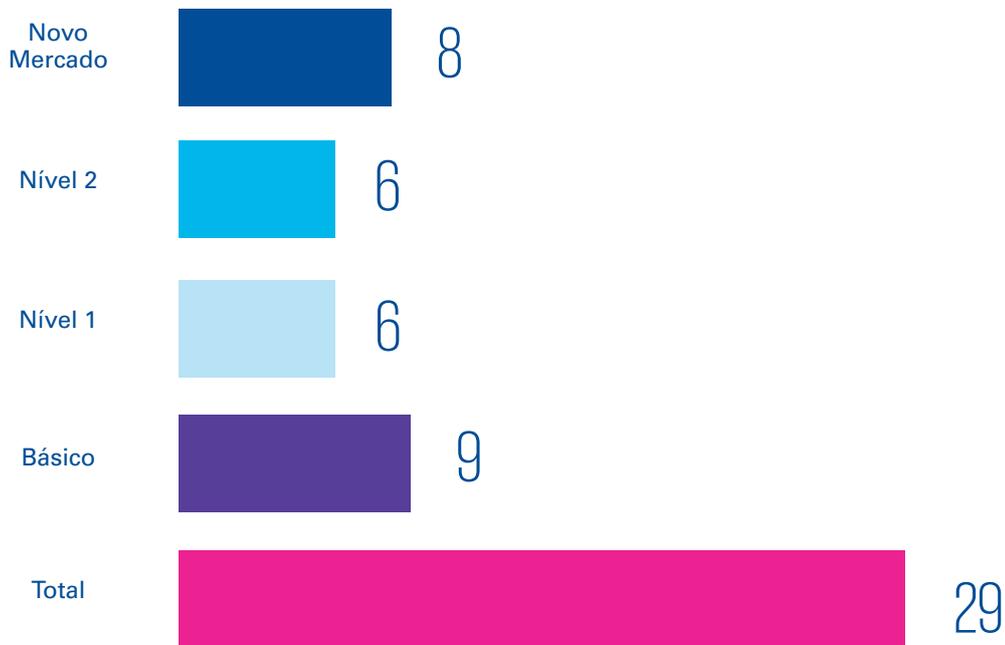
- Banco ABC Brasil S.A.
- Banco BTG Pactual S.A.
- Banco Inter S.A.
- Banco Modal S.A.
- Banco Pine S.A.
- Sul América S.A.

Básico

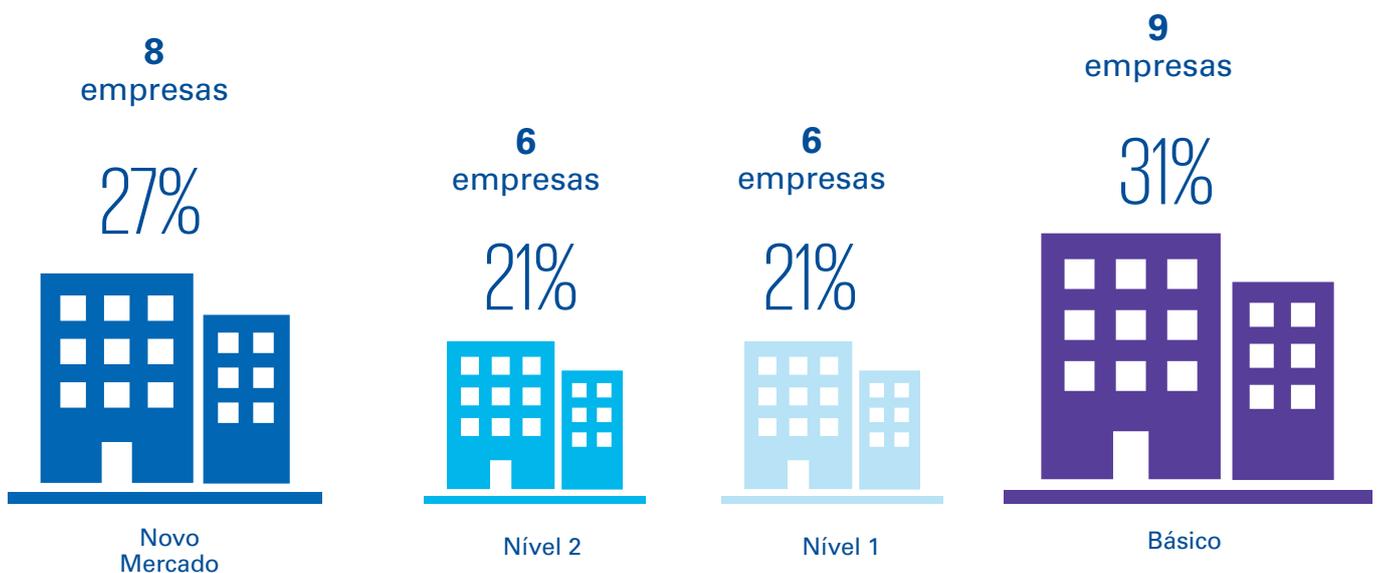
- Banco Alfa de Investimento S.A.
- Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE
- Banco do Nordeste do Brasil S.A.
- Banco Estado do Pará S.A.
- Banco Santander (Brasil) S.A.
- Banestes S.A. – Banco do Estado do Espírito Santo
- BRB Banco de Brasília S.A.
- Financeira Alfa S.A. – Crédito, Financiamento e Investimentos
- Paraná Banco S.A.

Perfil das empresas analisadas

Quantidade de empresas analisadas

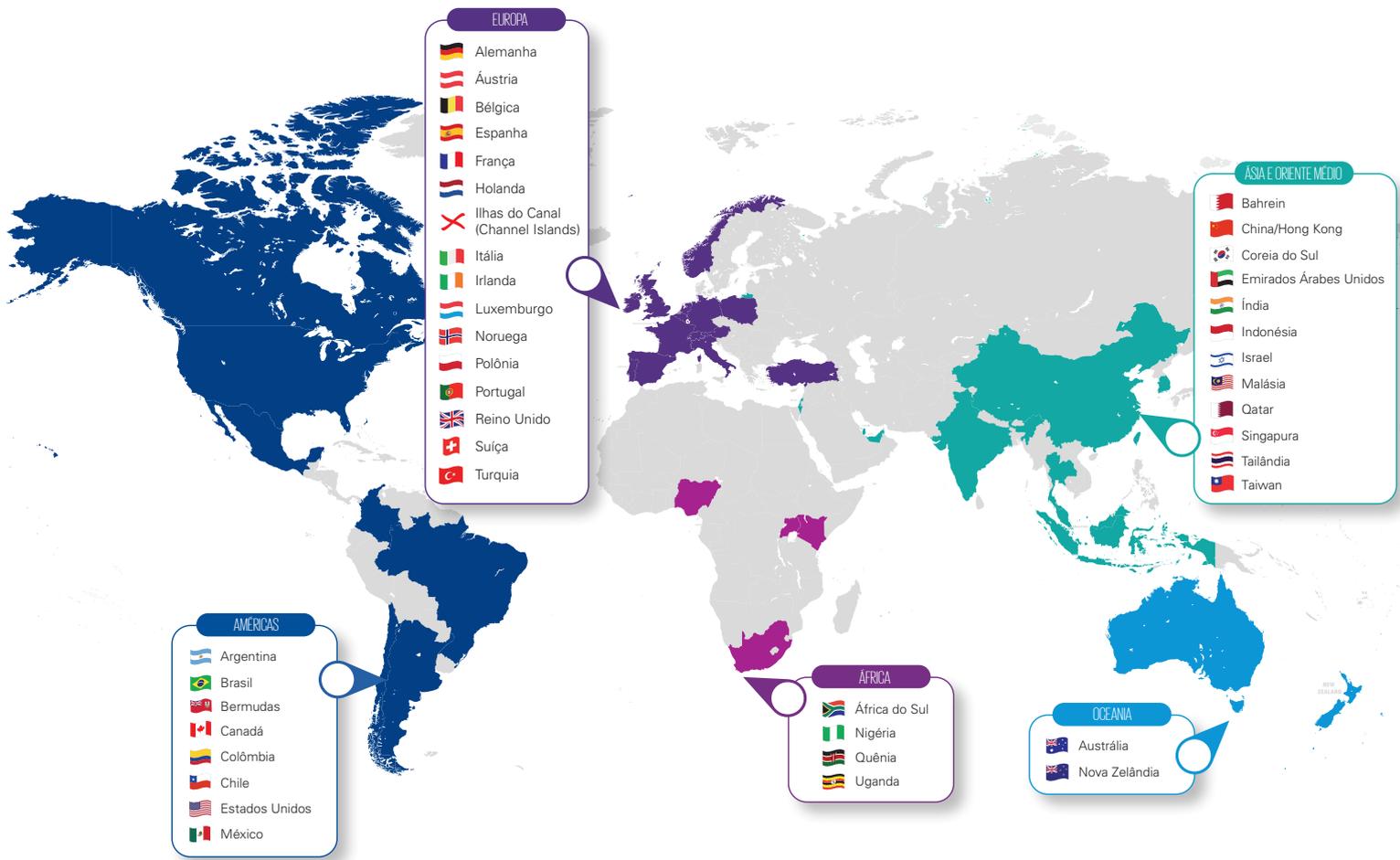


Quantidade de empresas por segmento



Integram essa análise as companhias que divulgaram o Informe até dia 31/07/2022.

O ACI Institute e o Board Leadership Center no Mundo





O ACI Institute e o Board Leadership Center da KPMG no Brasil

Criado em 1999 pela KPMG International, nos Estados Unidos, o ACI Institute tem o propósito de disseminar a importância das boas práticas de governança corporativa e de estimular a discussão sobre esse tema tão relevante para o desenvolvimento da economia e dos negócios.

Presente em mais de 30 países, o ACI chegou ao Brasil em 2004 e, em quase 20 anos de existência, tornou-se um importante fórum de discussão para membros de conselhos de administração, conselhos fiscais e comitês de auditoria. O Board Leadership Center da KPMG (BLC) atua na promoção de boas práticas de governança corporativa para gerar valor de longo prazo e aumentar a confiança dos *stakeholders*.

O ACI Institute Brasil já promoveu mais de 80 Mesas de Debates e os membros do ACI recebem periodicamente a nossa *newsletter* com informações abrangendo governança corporativa,

gerenciamento de riscos, *compliance*, auditoria, ESG e outros assuntos relevantes na agenda de conselhos de administração, conselhos fiscais e comitês de auditoria.

Ao incentivar a troca de experiências entre seus membros e propiciar um espaço para interlocução de alta qualidade, o ACI Institute, o Board Leadership Center e a KPMG contribuem para discussões sobre os desafios oportunos e relevantes do negócio, oferecendo análises de grandes questões que remodelam e transformam o nosso ambiente atual da governança corporativa, contribuindo para fortalecer as boas práticas no Brasil e no mundo.



ACI Institute Brasil

Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

KPMG Board Leadership Center

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.

Fale com o nosso time

Sidney Ito

CEO do ACI Institute; Sócio em Riscos e Governança Corporativa da KPMG no Brasil

Fernanda Allegretti

Sócia-Diretora de Markets da KPMG e líder do Board Leadership Center Brasil

Entre em contato pelo email:
acibrasil@kpmg.com.br

Ser inovador transforma negócios.

#KPMGTransforma

kpmg.com.br



© 2023 KPMG Auditores Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. O nome KPMG e o logotipo são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.



ACI Institute Brasil
Ouvir, Aprender, Compartilhar, Liderar

KPMG Board Leadership Center

Exploring issues. Delivering insights. Advancing governance.